



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PAULA FLORES NERY

**LUGAR ARQUITETÔNICO E MEMÓRIAS SACRAS: VIVÊNCIAS E FORMAS
DA ARQUITETURA CRISTÃ MODERNA EM BELÉM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração: Análise e Concepção do Espaço Construído na Amazônia; linha de pesquisa: Arquitetura, cultura e espacialidades na Amazônia

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Cybelle Salvador Miranda.

Belém
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

N443I Nery, Paula Flores.
Lugar arquitetônico e memórias sacras : vivências e
formas da arquitetura Cristã Moderna em Belém / Paula
Flores Nery. — 2023.
63 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Cybelle Salvador Miranda
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2023.

1. Igreja Luterana Cristo Salvador. 2. Capela Nossa
Senhora Medianeira de Todas as Graças. 3. Arquitetura
moderna. 4. Memória. 5. Lugar arquitetônico. I. Título.

CDD 720

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

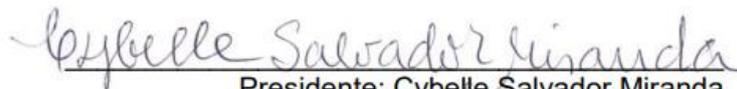
Paula Flores Nery

**LUGAR ARQUITETÔNICO E MEMÓRIAS SACRAS: VIVÊNCIAS E FORMAS
DA ARQUITETURA CRISTÃ MODERNA EM BELÉM**

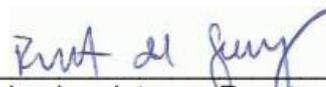
Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Cybelle Salvador Miranda

Data: 14/06/2023

Banca Examinadora:



Presidente: Cybelle Salvador Miranda
Doutora em Antropologia/UFPA
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – UFPA



Examinadora Interna: Renata de Godoy
Doutora em Antropologia/Arqueologia /Universidade da Flórida/EUA
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – UFPA



Examinador Externo: Ronaldo Nonato Ferreira Marques de Carvalho
Doutor em Engenharia de Recursos Naturais/UFPA
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFPA

Belém

2023

AGRADECIMENTOS

Sou grata à minha orientadora Cybelle Salvador Miranda pela oportunidade e por ter acreditado no processo de desenvolvimento do presente trabalho, assim como pela paciência e compreensão neste árduo caminho, que com as valorosas orientações consigo por fim terminar com êxito e com uma mente mais madura.

Agradeço também a oportunidade concedida pelo ingresso a Universidade Federal do Pará, assim como ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação no qual prestei semestres de conhecimento e amadurecimento, além da colaboração para o enriquecimento do conteúdo de minha dissertação. Assim como à CAPES, pela concessão de bolsa de um ano com a qual me foi possível custear a produção desta Dissertação.

Aos membros do LAMEMO que não só incentivaram, mas como também participaram no processo de construção desta dissertação, em especial ao Felipe Moreira, Wagner da Costa e Raissa Araújo, por se disponibilizarem a acompanhar de diferentes maneiras o percurso de minha pesquisa.

Aos queridos a mim e grandes amigos, que me apoiaram e incentivaram neste caminho que escolhi traçar, assim cito em especial Helena Doris e seu filho Luis Augusto, pelos inúmeros e-mails e sugestões de leituras e técnicas de aprendizado. E Ananda Brito pelo incentivo em todos os momentos, sou grata pela nossa amizade e parceria acadêmica.

A todos os membros da minha família que me incentivam e me guardam, obrigada pelos ensinamentos de vida. À minha irmã Amalia Flores, por ser minha força. Ao Victor Cunha por me auxiliar e me incentivar em todo esse processo, com carinho e paciência.

Àqueles que me guiam e me cuidam em meu caminho, aos que direta ou indiretamente colaboraram para que eu finalizasse essa etapa de minha vida, minha eterna gratidão.

RESUMO

A partir da pesquisa Arquiteturas em busca de enquadramento: etnografando memórias e esquecimentos na Amazônia, se desenvolveu a presente dissertação, que visa analisar arquiteturas religiosas cristãs modernas da cidade de Belém, a fim de investigar e compreender os motivos de sua invisibilidade, frente às demais edificações de mesma tipologia, porém com linguagens arquitetônicas anteriores ao período moderno. Foram selecionados dois objetos arquitetônicos, a Igreja Evangélica Luterana Congregação Cristo Salvador (CELCS), localizada no bairro do Guamá, e a capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças no bairro do Reduto, Capela pertencente ao Círculo Operário Belemense (COB), localizada em antigo bairro industrial da cidade. Visando resposta ao questionamento acerca de como as relações afetivas dos usuários dos templos religiosos são construídas ao longo da existência do espaço arquitetônico, a etnografia foi adotada como método central, e proporcionou a apreensão das memórias ancoradas no espaço construído dos templos, as quais resultam da sua vivência enquanto lugar arquitetônico para as comunidades que as integram, independente da pouca visibilidade que as mesmas têm no contexto estético e patrimonial da arquitetura religiosa amazônica.

Palavras-chave: Memória. Lugar Arquitetônico. Arquitetura Moderna. Belém - Pará.

ABSTRACT

Based on the research Architectures in search of framing: ethnography of memories and forgetfulness in the Amazon, the present dissertation was developed, which aims to analyze modern Christian religious architectures in the city of Belém, in order to investigate and understand the reasons for their invisibility, compared to the others buildings of the same typology, but with architectural languages prior to the modern period. Two architectural objects were selected, the Evangelical Lutheran Church Congregation Cristo Salvador (CELCS), located in the neighborhood of Guamá, and the chapel Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças in the neighborhood of Reduto, a chapel belonging to the Círculo Operário Belemense (COB), located in old industrial district of the city. Aiming to answer the question about how the affective relationships of the users of religious temples are built throughout the existence of the architectural space, ethnography was adopted as a central method, and provided the apprehension of memories anchored in the built space of the temples, which result from the its experience as an architectural place for the communities that integrate them, regardless of the little visibility they have in the aesthetic and heritage context of Amazonian religious architecture.

Key-words: Memory. Architectural Place. Modern Architecture. Belém - Pará.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I

Figura 01 – Mapa de localização das instituições estudadas.....14

CAPÍTULO II

Figura 01 – Mapa de incursões ao templo.....27

Figura 02 – Mapa de Situação da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças.....29

Figura 03 – Planta Baixa de anexo ao COB com assinatura de projeto.....30

Figura 04 – Fachada da Capela do COB.....31

Figura 05 – Planta Baixa da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças..32

Figura 06 – Parede de vitrais de vista interna à Capela.....34

Figura 07 - Vitral e assinaturas das doações e da fábrica, na Capela.....35

Figura 08 – Quadros da via sacra em nanquin com assinatura de Morbach.....35

Figura 09 – Porta de Acesso principal a Capela.....36

Figura 10 – Escada de acesso ao Coro.....36

Figura 11 – Vitral em hall de acesso secundário da Capela.....36

Figura 12 – Porta de acesso secundário da Capela.....36

Figura 13 – Área do Coro.....37

Figura 14 – Vista do Mezanino a partir da nave.....37

Figura 15 – Vista interna da Nave em direção ao altar da Capela.....37

Figura 16 – Painel do altar da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças.....38

Figura 17 – Área da Sacristia.....38

Figura 18 – Armário de armazenamento de itens de celebração.....38

CAPÍTULO III

Figura 1 - Mapa de situação da Igreja Luterana do Bairro do Guamá.....47

Figura 2 – Anexo da Igreja Luterana Celcs.....49

Figura 3 – Área da escola da Igreja Luterana pós-demolição.....51

Figura 4 – Comparativo de fachadas.....54

Figura 5 – Quadro de comparativos de alterações.....56

Figura 6 – Altar proposto (1969)56

Figura 7 – Altar executado (2022)56

Figura 8 – Corte lateral.....57

Figura 9 – Vista panorâmica da Igreja.....57

SUMÁRIO

1. INTEGRANDO O TEMA E AS PESQUISAS DE CAMPO.....	8
1.1 COMPREENDENDO AS MOTIVAÇÕES.....	8
1.2 DA ORDEM DE LEITURA.....	12
1.3 AS PARTICULARIDADES.....	13
2. A CAPELA N. SRA. MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS: A MISSÃO CRISTÃ DO CÍRCULO OPERÁRIO	16
INTRODUÇÃO.....	17
2.1 MODERNISMO RELIGIOSO.....	18
2.2 ETNOGRAFANDO MEMÓRIAS.....	22
2.3 MEDIANEIRA E O CÍRCULO OPERÁRIO: DE FORA PARA DENTRO.....	28
2.4 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
3. A IGREJA LUTERANA DO GUAMÁ COMO FAROL DA COMUNIDADE	42
3.1 ALÉM DA ARQUITETURA.....	41
3.2 AS MEMÓRIAS E A MATERIALIDADE DA IGREJA LUTERANA DO GUAMÁ.....	45
3.3 A IGREJA LUTERANA CRISTO SALVADOR E CONGREGAÇÕES REFERÊNCIAS.....	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
ANEXO A.....	62

INTEGRANDO O TEMA E AS PESQUISAS DE CAMPO

Compreendendo as Motivações

O Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Pará (LAMEMO/UFPA) desenvolve pesquisa denominada *Arquiteturas em busca de enquadramento: etnografando memórias e esquecimentos na Amazônia*, sendo um de seus eixos a temática dos templos religiosos edificadas na cidade de Belém do Pará. A partir desta, que se desenvolve o projeto de analisar as arquiteturas religiosas modernas da cidade, a fim de mapear, investigar e compreender os motivos de sua invisibilidade, frente às demais edificações de mesma tipologia, porém com linguagens arquitetônicas anteriores ao período moderno.

A cidade de Belém é repleta de ícones sacros em sua essência, em que se evidencia por ser palco para uma das maiores manifestações do ato da fé, a procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. E apesar de possuir diversas temporalidades em características arquitetônicas diversas, os templos que mais comumente se refletem no imaginário popular, buscam por edificações de estéticas classicistas, ecléticas, barrocas e até mesmo góticas, em detrimento de igrejas e capelas que possuem características mais modernas.

Com isso em mente, a pesquisa se inicia no ano de 2021, ainda que dentro do contexto pandêmico da COVID-19, sendo necessárias adaptações e cuidados extras para que fosse realizado o processo metodológico de investigação das edificações. Assim como, compreendendo os impactos da pandemia nos templos pesquisados.

Após mapeamento de algumas das edificações que possuem características modernas em sua composição física, delimitou-se dois objetos de foco: A Igreja Evangélica Luterana Congregação Cristo Salvador (CELCS) no bairro do Guamá, que despertou o interesse a partir do conhecimento de ser um antigo projeto elaborado pelo professor Ronaldo Marques de Carvalho enquanto ainda estudante universitário; e a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças no bairro do Reduto, Capela pertencente ao Círculo Operário Belemense (COB), localizada em antigo bairro industrial da cidade.

Nesse meio tempo, o projeto desenvolveu ainda um artigo denominado “Reconhecer para preservar: Arquitetura das capelas modernas em Belém do

Pará”, que teve sua produção pelos pesquisadores Paula Flores, Wagner Ferreira e orientados pela Professora Dra. Cybelle Salvador Miranda, todos membros do LAMEMO/UFPA.

A partir da definição dos objetos, a pesquisa de campo foi iniciada com a adoção do método qualitativo, a partir de levantamento bibliográfico, tendo como guia os textos sobre memória¹, lugar arquitetônico² e etnografia³. Utilizou-se de arquivos midiáticos, de forma online, sendo recurso definido pela preocupação com o contexto pandêmico, além de pesquisa histórica e materiais disponíveis por hemerotecas digitais.

No ano de 2022, após a redução dos casos do Coronavírus e maior flexibilização na abertura os espaços, o método etnográfico pôde ser aplicado com a técnica de observação direta, a partir da integração da pesquisadora nos interiores dos templos, em contato com usuários e membros da comunidade do entorno através de análises pessoais, dissolvidas na elaboração de Diários de campo, como na absorção de percepções através das conversas informais e formais com os nativos⁴.

Assim, a etnografia é antes a experiência de uma imersão total, consistindo em uma verdadeira aculturação invertida, na qual, longe de compreender uma sociedade apenas em suas manifestações “exteriores” (Durkheim), devo interiorizá-la nas significações que os próprios indivíduos atribuem a seus comportamentos (LAPLANTINE, 2003, pg. 122).

Até o momento da qualificação da pesquisa, ocorrida em 2022, a abordagem era centrada no bloqueio ao esquecimento, a partir do reconhecimento patrimonial que estas carregam por sua importância e tempo histórico. Entretanto, à medida que a etnografia abria portas para uma nova

¹ Principais autores: Sociólogo Michael Pollak, em *Memória, Esquecimento, Silêncio* (1989). Doutor em Antropologia Raphael Bispo, em *Selecionar, disputar e conservar* (2011). Arquiteta e Doutora em Antropologia Cybelle Miranda em suas obras acerca da patrimonialidade produzidas nos anos de 2013, 2016, 2019.

² Principais autores: Professores de Arquitetura e Urbanismo de Universidades Federais Cristiane Rose Duarte, Cybelle Miranda, Ethel Santana e Luiz de Jesus in *Experiência do Lugar Arquitetônico: caminhos da experiência e sensorialidade urbanas* (2022). Cristiane Rose Duarte e Ethel Pinheiro in *Arquiteturas, subjeturas: Metodologias para a análise sensível do lugar* (2019).

³ Principais autores: Filósofo e Sociólogo Walter Benjamin, em *A Tarefa do Tradutor* (2011). Antropóloga Mariza Peirano, em *Etnografia não é método* (2014). Antropólogo François Laplantine, em *Aprender Antropologia* (1988). Antropólogo Clifford Geertz, em suas produções acerca da etnografia produzidos nos anos de 1989, 1997 e 2009. Antropóloga Alpa Shah, em *Ethnography? Participant observation, a potentially revolutionary praxis* (2018).

⁴ Intitulados por Geertz em “O saber local” (1997) no qual disserta em seu texto “Do ponto de vista dos nativos”.

percepção a partir dos usuários locais, entendeu-se que ambos os templos eram reconhecidos por seus membros, assim como integrantes da comunidade ativos ou não das religiosidades respectivas, como lugar arquitetônico.

Essa percepção foi possível através do contato para com os nativos proporcionado pela etnografia, além da identificação do conceito de Lugar Arquitetônico como a fusão do material com o imaterial no espaço que é vivenciado.

De acordo com Uriarte (2012), a etnografia possui três momentos: a formação, o trabalho e a escrita. Deste processo, a formação dos conhecimentos teóricos básicos se seguiu a partir de especialistas que produziram conteúdos sobre tudo que envolve a temática das instituições religiosas, a linguagem arquitetônica moderna e outros. Entretanto, as práticas religiosas em si e as nomenclaturas dos espaços destas, foram uma dificuldade enfrentada pela pesquisadora, por não pertencer ou ser praticante das mesmas.

Porém, o contato com mais materiais e com os próprios nativos no decorrer da pesquisa, culminaram em um conhecimento mais abrangente do que se tratam as religiões abordadas. Além do que, o ponto de vista do pesquisador com relação ao “olhar de fora” como não praticante, favoreceu a posição mais neutra em relação ao campo, uma vez que, ao se tratar de religiosidade, elementos comuns como emoções, credibilidade no sobrenatural, fé, são fortemente presentes e por vezes podem romper linhas racionais de pensamento.

Ainda que, ao analisar do ponto de vista dos nativos, compreendendo suas motivações, é necessário abraçar suas perspectivas, e elaborar a segunda etapa “trabalho” no processo de ir ao campo, analisar visualmente, agregar essas narrativas, para então filtrá-las e elaborar um diagnóstico, uma “tradução”. Deste ponto, se fez importante não somente entender o processo que se deu através do conhecimento teórico, mas também agregar o ponto de visto dos nativos, com a visão externa do pesquisador, e do arquiteto.

Por isso que vamos a campo munidos de teorias e voltamos retroalimentando-as, transformando-as (URIARTE, 2012. p. 172).

A parte escrita, que é considerada a mais difícil, consiste no processo de unir todas as anotações, as análises, e aplicar ao papel de modo a transportar o

público para dentro da pesquisa, para que se possa traduzir corretamente o estudado ao longo desse tempo de mestrado e que pode ser aplicado a prática, o que se torna ainda mais dificultoso em vista da primeira impressão e hipóteses aplicadas ao início da pesquisa, e que se alteraram conforme o conhecimento foi amadurecido e o estranhamento inicial tanto do pesquisador quanto dos nativos, se tornou menos comum, e assim as abordagens foram se transformando.

Assim, após a qualificação, com o amadurecimento da pesquisa, algumas alterações foram sendo necessárias para que o enquadramento das instituições dentro das expectativas de sua definição no espaço e para a comunidade.

Para Uriarte (2012), a pesquisa em campo sempre será superior a teoria, como dita na frase “Em outras palavras, o campo irá sempre surpreender o pesquisador (p. 172)” e que a pesquisa antropológica está atrelada ao elemento da surpresa, de se surpreender com o aplicar da teoria à prática do campo.

Para tanto, a reformulação dos objetos e objetivos de pesquisa resultou no seguinte: o objeto da pesquisa passa a ser o reconhecimento e atribuição de valores da arquitetura religiosa cristã moderna em Belém do Pará, a partir das edificações da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças, no bairro do Reduto, e da Igreja Luterana Cristo Salvador, no bairro do Guamá.

Enquanto objetivo geral se define a caracterização dos templos enquanto lugar arquitetônico, a partir de relatos que revelem, no lugar arquitetônico, a significância memorial dos objetos de estudo para a comunidade e para a cidade de Belém do Pará.

Dos objetivos específicos se faz vivenciar os espaços de culto adotando procedimentos etnográficos, visando coletar narrativas e possuir uma experiência mais profunda na compreensão das relações entre usuários para com o objeto arquitetônico; evidenciar conteúdo acerca da relevância da arquitetura religiosa, ao interpretar a influência da edificação como portadora de vivências, signos e símbolos e interpretá-los a partir da visão da comunidade a qual está alocada como parte importante desta.

E procurando responder à pergunta de pesquisa: como as relações afetivas dos usuários dos templos religiosos são construídas ao longo da existência do espaço arquitetônico?

Da ordem de leitura

A dissertação foi concebida em formato de agregação de artigos, sendo o primeiro como texto integrador, com o objetivo de descrever as etapas e processos realizados para a produção do presente trabalho, assim como resumir os capítulos subsequentes. Os demais 2 capítulos são artigos, dos quais o segundo foi submetido a revista *arq.urb*⁵ (Ver Anexo A).

O primeiro artigo é intitulado A Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças: a missão cristã do Círculo Operário, tal qual como mencionado, protagoniza a Capela do COB. O Círculo Belemense fundado pelo Pe. Tiago Way no ano de 1939, com o objetivo de fornecer serviços de saúde e cursos às classes operárias, com sede atual concedida em 1951 pelo até então Arcebispo da época, que por influência de seu entorno, sendo alocado em bairro fabril, possui tais características arquitetônicas industriais, remetendo ao Brutalismo.

A primeira parte deste artigo descreve os processos de influência do Movimento Moderno na Arquitetura Sacra, desafios e reconhecimento tardio frente aos diálogos de tradição *versus* modernização enfrentados no Brasil, a partir da construção de Brasília como símbolo nacional do modernismo Brasileiro. Em seguida é abordada a perspectiva memorial dos que atravessaram o legado da edificação, ainda que com a dificuldade de encontrar projetos e documentos históricos, utilizou-se da arquitetura como documento e das vozes das memórias de seus usuários para construir sua narrativa.

O segundo artigo descreve a Igreja Luterana Cristo Salvador, situada no bairro do Guamá, um dos mais populosos e antigos da cidade de Belém, de mesma dificuldade em identificar papéis históricos, porém com o auxílio dos registros feitos pelos membros da comunidade luterana, e dos projetos elaborados pelo Professor Ronaldo Marques, se constrói a narrativa descrita do templo pioneiro do Norte do País, e das alterações arquitetônicas que foram realizadas ao longo do tempo, mas perdurando na memória das gerações seguintes.

⁵ Revista do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em arquitetura e urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. No dia 07 de Fevereiro de 2023.

As particularidades⁶

Ambas as edificações aqui abordadas pertencem ao Cristianismo, esta sendo a religião monoteísta que acredita na figura central de Jesus Cristo, como sendo filho de Deus.

No entanto, encontramos algumas diferenças entre os templos que são de grande relevância para a compreensão dos símbolos e signos que se refletem na arquitetura, e cabe aqui, além do empirismo, o papel do arquiteto de compreender suas particularidades para identificá-los, e do pesquisador como tradutor, para produzir resultados das análises.

O Luteranismo, estudado na ILCS, é um movimento da fé Cristã que se desvincula do Catolicismo a partir da Reforma Protestante de Martin Lutero no ano de 1517, e para os dias atuais, desconsidera a representação das imagens, utilizam a figura do momento da crucificação de Cristo somente pelo símbolo da Cruz, a intercessão dos fiéis é feita diretamente através da figura de Deus, possuem uma menor hierarquia de ministérios com os membros eclesiásticos ainda realizando os cultos de costas ao público em determinados momentos de oração e, pelo todo, há uma maior simplicidade arquitetônica, com menor quantidade de símbolos visíveis expostos.

Quanto ao Catolicismo, estudado na Capela do COB, possui a representação das imagens vinculadas a intercessão dos santos como crença, dispostas ao longo da arquitetura, com o frequente aparecimento do crucifixo com a representação de Cristo no Calvário, em que não somente os templos, mas também os ministérios possuem maior hierarquia de organização e comumente utilizam de maior quantidade de símbolos visuais dispostos em uma arquitetura mais complexa e setorizada.

A Igreja Luterana Cristo Salvador (ILCS), como a pioneira a ser fundada no Norte do País, pelo pastor Norte Americano Merrell Wetzstein e sua esposa Sara, com a elaboração do projeto de autoria do arquiteto Prof. Dr. Ronaldo Marques de Carvalho, está desde 18 de novembro de 1969 instalada em seu local inaugural, na Tv. Barão de Mamoré, número 451 (Ver Figura 01). Fortalecendo, no diálogo dos membros da comunidade, o sentimento de

⁶ Texto produzido a partir das informações extraídas das entrevistas realizadas e pelo artigo de SILVESTRE [s.d] através do acesso online: <https://www.infoescola.com/cristianismo/diferencas-entre-protestantismo-e-catolicismo/>

pertencimento e carinho pela edificação de características simples, ainda que sofrendo alterações ao longo do tempo.

A Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, pertence ao Círculo Operário Belemense, este último fundado pelo Pe. Tiago Way no ano de 1939, e que de acordo com *O Liberal*, em matéria exibida na coluna Jornal dos Bairros em 17 de julho de 1989, sai da Igreja de São Raimundo Nonato para ganhar sede própria no ano de 1951. Entretanto, a data precisa da construção ou adaptação da Capela ao projeto se faz incerta, tendo em vista que não se tem conhecimento de documentos que comprovem tal.

Atualmente, a edificação possui acesso através do Círculo pela Tv. Quintino Bocaiúva, número 633. Mas com entrada principal individual, pela lateral da instituição, na Rua Senador Manoel Barata, no bairro do Reduto. Incorporando as características fabris de seu entorno, com rica quantidade de símbolos e signos incorporados são somente nos elementos visuais, ou no choque inicial de quem a adentra, mas também nas narrativas dos que convivem com a sua existência direta ou indiretamente (Ver Figura 01).



Figura 01. Mapa de localização das instituições estudadas. Fonte: Paula Flores, 2022.

No processo de levantamento e visitas nas instalações de ambas as instituições, pode-se compreender a importância destas para suas comunidades, relatados em transcrições de entrevistas, nas conversas informais e nas

percepções dos diários de campo, que constroem uma melhor interpretação de dados coletados e os traduzem para a produção desta dissertação.

Ainda que os sentimentos de afetividade e memória sejam fortalecidos pelos membros ativos em participação, a elaboração deste trabalho objetiva compreender seus esvaziamentos e apagamentos frente ao restante da cidade de Belém, e ainda compreender nas análises particulares suas especificações individuais.

Portanto, além de considerar a linguagem arquitetônica pertencente ao movimento moderno, e como esta afeta a cidade de Belém, em que predomina a linguagem do Clássico, Barroco, Eclético, dentre outras; o projeto também possui a responsabilidade de abordar o papel da edificação como elemento de significância para a sociedade do passado, no presente, projetada ao futuro.

A CAPELA N. SRA. MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS: a missão cristã do Círculo Operário

The Chapel N. Sra. Medianeira de Todas as Graças: The Christian Mission of Círculo Operário

Resumo

O Arquiteto enquanto pesquisador possui o papel fundamental de interpretar, não somente dos conteúdos documentais, a própria arquitetura, afim de extrair sua essência para além do que os olhos podem ver. Ou seja, aqui está aplicado ao conceito de Lugar Arquitetônico interpretar as relações que os usuários têm com o espaço, as afetividades e memórias que constroem o legado da edificação ao longo do tempo. Assim, ao reconhecer a Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, como parte constituinte da trajetória do próprio Círculo Operário, e de sua presença frente a um bairro industrial em decadência, o Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO/UFPA) se disponibilizou, através da etnografia, a compreender sua resistência frente a sua locação não usual e os motivos da falta de reconhecimento de sua arquitetura, ainda que ícone de linguagem Moderna frente os demais templos sacros “clássicos” existentes na cidade de Belém do Pará.

Palavras-chave: Memória. Lugar Arquitetônico. Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Belém. Pará.

Abstract

The Architect as a researcher has the fundamental role of interpreting, not only the documentary content, but architecture itself, in order to extract its essence beyond what the eyes can see. That is, here it is applied to the concept of Architectural Place to interpret the relationships that users have with the place, the affections and memories that build the legacy of the building over time. Thus, by recognizing the Chapel of Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, as a constituent part of the trajectory of Círculo Operário itself, and of an industrial neighborhood in decay, the Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO/UFPA) made itself available, through ethnography, to understand its resistance to its unusual location and the reasons for the lack of recognition of its architecture, even though it is an icon of Modern language compared to other “classical” sacred temples in the city of Belém do Pará.

Key-words: Memory. Architectural Place. Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Belém. Pará.

Introdução

No ano de 2021 se inicia a pesquisa junto ao Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO/UFPA), intitulada *Arquiteturas em busca de enquadramento: etnografando memórias e esquecimentos na Amazônia*, com um dos eixos temáticos os templos religiosos modernos na cidade de Belém do Pará. O mapeamento destas edificações resultou no interesse a Igreja Luterana Cristo Salvador (ILCS) no bairro do Guamá, e a Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, pertencente ao Círculo Operário no bairro do Reduto.

A primeira se situando em um percurso não convencional da modernização da cidade de Belém, e a segunda por estar implantada em uma região fabril, hoje decadente. Ainda que ambas possuindo a característica comum de apagamento diante do restante da cidade, mesmo que de extrema importância para as respectivas comunidades.

Imprescindível mencionar ainda a cidade de Belém do Pará como berço da maior procissão da América Latina, o Círio de N. Sra. De Nazaré, que colabora para a visão mais tradicional da arquitetura Cristã, em especial Católica.

É assim que as fachadas de casas e prédios nos logradouros tornam-se mais vivazes; faixas, cartazes e berlindas dos mais diversos tamanhos com a imagem da Santa ornada com flores coloridas fazem-se presentes, além de símbolos do Círio, como a corda, as fitas coloridas de promessas e os mantos que envolvem as diversas santinhas (geralmente feitos por um dos habitantes de cada edifício ou carinhosamente comprados da artesanaria regional) e espelham a relação afetiva que a comunidade dos devotos guarda em seu íntimo com a padroeira do povo paraense. Até mesmo edifícios de várias instituições privadas e públicas, como escolas, hospitais e comércios no geral rendem suas homenagens (COSTA; MIRANDA, 2022, p. 196).

Para tanto, ainda que de tipologia Católica, a Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças, por possuir linguagem arquitetônica Moderna, se difere das demais no contexto Mariano de Belém, o que compreende na indispensável análise de suas condições para compreender seus apagamentos, e de que modo o contexto a qual se insere a partir do processo de industrialização da cidade, influencia em sua temporalidade de execução aos dias atuais.

A abordagem metodológica para concluir esta hipótese se apropriou dos conceitos etnográficos para a maior compreensão do arquiteto pesquisador inserido no espaço e nas relações entre pessoas para com o objeto. Com isso, objetivou-se compreender o funcionamento das práticas religiosas no templo, a interação com usuários e membros administrativos do Círculo Operário, o qual está vinculado,

utilizando de conhecimentos teóricos, prévias pesquisas bibliográficas e midiáticas, de modo a culminar na produção de diários de campo contendo informações e análises a partir do ponto de vista dos nativos e do próprio pesquisador a campo.

Incorporado a isto, entende-se no papel da memória como fundamental para a compreensão das relações significativas e afetividades demonstradas nos diálogos formais e informais dos membros envolvidos com a edificação. A sondagem da memória individual dos usuários do templo visa a validação para a significância do bem construído, ainda que não necessariamente praticantes da fé, mas nos que estão dispostos a se dedicar para fazer parte de sua formação quanto templo. Bispo (2004) afirma que a importância das trocas e interações entre indivíduos de uma sociedade em seus atos de rememorar, é o que conceitua a “memória coletiva”.

Assim, a arquitetura se transcreve nesse ato de rememorar, compondo em sua estrutura física simbolismos, histórias e alegorias. Geertz (1997) por sua vez, descreve o melhor entendimento do objeto a partir das experiências “próximas” e “distantes”, necessárias para compreender as relações com os nativos e ainda assim questionar e produzir resultados científicos.

1. Modernismo Religioso

A afirmação da arquitetura do Movimento Moderno teve seu início nas primeiras décadas do século XX. Inicialmente rejeitando o passado, em detrimento do novo, porém, Pontes (2004) sugere que os elementos do classicismo não desapareceram por completo, apenas não eram evidenciadas.

A busca pela “identidade” Brasileira no período do modernismo se tornou parte das pesquisas arquitetônicas, principalmente após a construção de Brasília, em que se ocorre um movimento que acreditava, erroneamente, como dialogado por Zein (2006) a partir da perspectiva das escolas de São Paulo e Rio de Janeiro, que a construção havia se perdido e que não teriam expressões verdadeiramente Brasileiras surgindo após este advento.

Em que esta linguagem arquitetônica passa a ser preparada na década de 50 para somente ser efetivada a partir de 1960, em que a ansiedade por uma identidade nacional, que foi correspondida por Lucio Costa e Oscar Niemeyer, veio através da repercussão nacional e, principalmente, internacional. Porém, essa divulgação ocorre de forma a “sombrear” demais surgimentos de tendências inclusive regionais que vem a ocorrer no Brasil desde os anos de 1950.

Aceitamos, como princípio, que a “identidade” é sempre uma construção interessada, e nunca um absoluto imutável; que tende

necessariamente a ser posta em questão pelo menos uma vez a cada geração; encontrando, a cada oportunidade, respostas distintas – até porque, de fato, tudo mudou, inclusive o passado (ou ao menos, o recorte que cada momento histórico prefere realizar sobre o passado) (ZEIN, 2006, p. única).

Montaner (1995) sugere que em grande parte das correntes que vão do período do renascimento ao neoclássico, muito se discutia a questão entre o classicismo e o racionalismo, de modo que a arquitetura posterior poderia ser interpretada como a busca pela harmonia dos procedimentos racionais, e que Le Corbusier traria uma versão tardia deste pensamento.

A arte é um fenômeno histórico de primeira grandeza, como uma potência ativa em nossa vida. Ela apresenta suficientemente aspectos tangíveis que permitem apreendê-la: suas manifestações monumentais estão estritamente ligadas à história dos povos, das religiões, das dinastias e das civilizações, ou seja, ligadas à memória coletiva. Sua dimensão técnica é indissociável de outras técnicas do mundo (AVELAR, 2017, pg. 21)

Logo, considerando as explorações que fundamentaram o Modernismo Brasileiro, entende-se que não ocorre uma completa ruptura com o passado, ainda que utilizando de conhecimentos de mestres e obras de períodos anteriores, a “arquitetura brasileira” buscou atingir veios declaradamente distintos, a ponto a ser passarem a ser percebidas pela crítica, e se desdobrar sob influência do brutalismo paulista a partir de meados dos anos 1950, assim como a dificuldade em se discutir uma identidade nacional a partir do fanatismo fundamentado a partir dos anos 1960 (ZEIN, 2006).

A arquitetura latino-americana é verdadeiro amálgama dos quesitos potenciais da modernidade: racionalidade e organicismo, plano e estrutura, materiais tradicionais e tecnologia inovadora, técnica e sentimento (MULLER, 2022, p. 121).

Na transição para o movimento moderno, muitas correntes de pensamento se opuseram ou tiveram certa dificuldade em acompanhar, ou até mesmo aceitar, as novas técnicas e linguagens que foram sendo aplicadas que destoavam das expectativas do tradicional, o que se aplica inclusive, e talvez principalmente, a instituições religiosas, que não somente pela estética, a funcionalidade eclesiástica tende a ser carregada de simbolismos e tradicionalismo que faziam frente as novas modificações apresentadas pelas novas tendências.

Colquhoun (2004), propõe a união entre racional e o artístico, do movimento moderno, o que pode ser percebido através da construção do Santuário Arquidiocesano de São Francisco de Assis, instaurada em Belo Horizonte no ano de 1943, como o

primeiro templo Brasileiro a possuir linguagem arquitetônica Moderna, sendo, portanto, um grande exemplo da tradição versus modernidade, em que o simbolismo se une a estrutura em concreto moldada frente aos novos avanços.

Os responsáveis eclesiásticos se opuseram a edificações religiosas construídas inicialmente nos formatos regidos pelo movimento moderno, levando em consideração a proposta inovadora carregava o receio da perda dos costumes e simbolismos carregados pela Igreja Cristã, particularmente a Católica. Logo, o reconhecimento da Igreja da Pampulha como primeiro movimento moderno a receber proteção federal no país, contribuiu para os avanços da arquitetura Brasileira, enquanto a arquitetura religiosa encontrava nova forma.

A Igreja da Pampulha foi reconhecida como Patrimônio Nacional em 1947. Inédita atitude em qualquer parte do mundo: tombar um edifício não mais que quatro anos após sua construção. Lúcio Costa anotava em seu parecer o “estado de ruína precoce” da Igreja, “devido a certos defeitos de construção e ao abandono a que foi relegada...” e preconizava um tombamento preventivo: “o valor excepcional desse monumento o destina a ser inscrito, mais cedo ou mais tarde, nos Livros de Tombo, como monumento nacional” (SEGAWA, 2006, p. 53).

Avelar (2017) identifica o simbolismo Cristão e o Misticismo que rege a edificação da Pampulha, como uma união entre o espaço Celestial infinito e o Tridimensional Finito. Esse domínio “entre planos” que é ditado por Müller (2022) como parte de influência “corbusiana”, em que a composição entre volumes evidencia o protagonismo da luz, usada na modernidade, como forma mística que, em suas palavras, vem a incrementar a experiência religiosa com lirismo raras vezes igualado.

Ou seja, a interpretação do lirismo da arquitetura latina possui tanta identidade que, por mais que tenha sido inspirada em demais fontes arquitetônicas inicialmente, consegue compreendê-la e aplicá-la em modelos próprios, enquadrando suas características e as inovando.

Com a chegada da semana de arte moderna de 1922, de São Paulo, e a pressão social pós início da verticalização na década de 1930, o país inicia um processo de discussão a partir das compreensões do movimento moderno.

Os projetos modernos eram marcados pelo racionalismo e funcionalismo, além de características como: formas geométricas definidas; falta de ornamentação, visto que consideravam a própria obra como um ornamento na paisagem; a separação entre estrutura e vedação; o uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício; panos de vidro contínuos nas fachadas ao invés de janelas tradicionais; integração da arquitetura com o paisagismo; além do uso de painéis de azulejos decorados, murais e esculturas. (AVELAR, 2017, pg. 31)

No ano de 1946, a Sociedade Brasileira de Arte Sacra propõe uma comissão para planejamento e decoração de igrejas modernas, e em 1947 ocorre a exposição dos trabalhos no Edifício do Ministério da Educação e Saúde (AVELAR, 2017). Parte dos membros eclesiásticos tinham medo de perder seus simbolismos para a simplicidade da arquitetura moderna, porém, após as discussões de enquadramento destas edificações, no ano de 1950 a Igreja da Pampulha finalmente é entregue ao culto religioso, consagrada como casa de Deus (IPHAN, 2019).

Para Colquhoun (2004), a referência que remonta a relação entre função e forma – levando em consideração o exemplo anterior referente ao templo dando espaço a novas formas – ainda que mantendo sua significância é o que faz parte, na arquitetura, de uma tradição que rememora Vitruvius. Em que a partir de determinados momentos na década de 50, com a chegada do pós-modernismo, a arquitetura buscou “humanizar” as edificações, sem romper com os ideais modernos anteriores.

[...] De acordo com essa visão, as características tipológicas de uma arquitetura racional não são aquelas criadas pela tecnologia ou por forma e especificamente modernas de comportamento social, mas aquelas que persistem por meio da mudança tecnológica e social e que nos prendem a uma imagem permanente do homem (COLQUHOUN, 2004, pg. 93).

A forma estrutural a qual se ergue a Igreja da Pampulha, em que seu contexto e localidade, identificam dois pilares importantes do pensamento racionalista para Montaner (1995), que se traduzem em renovação e progresso. O que não sugere que evidencia a questão da arquitetura ser objeto de pesquisa mutável, porém, sem a perda de seu conteúdo, seus simbolismos, dando apenas espaço para agregar elementos em seu interior, sugerindo novas propostas para seus objetivos.

Se trouxermos esses elementos para uma análise na cidade de Belém do Pará, devemos compreender que características “modernas” ainda causam estranheza frente a uma edificação religiosa, principalmente se alocada em uma região que guarda um dos maiores movimentos da fé Cristã, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

Godoy e Silva (2020) discursam que os órgãos patrimoniais de Belém do Pará estão focados na preservação de prédios e conjuntos arquitetônicos do Ecletismo, erguidos nos três primeiros séculos de fundação da cidade, em que não se nota disposição em buscar reconhecimento da arquitetura moderna do século XX, assim como outras arquiteturas populares da Amazônia.

2. Etnografando Memórias

Para utilizar da etnografia a campo, em arquitetura, se faz necessário entender o papel que está sendo desempenhado, e o enquadramento que ali o pesquisador deve alocar. Geertz (1997) discorre que para a melhor compreensão do assunto estudado, a experiência “distante” e a “próxima”, são necessárias, para que se possa reproduzir um entendimento do que os usuários transpassam, mas também observar com certa distância, a fim de obter os resultados para o questionamento inicial científico. Isso se transcreve tanto para a análise de edificação religiosa visual, quanto para a pesquisa qualitativa que posteriormente descreve com mais detalhes os códigos históricos e significativos dela.

Peirano (2014) descreve o estudo antropológico como sendo “tudo aquilo que afeta os sentidos”, ou seja, tudo aquilo que move o conhecimento, e que somente a partir deste que se faz a formulação da pesquisa teórica e a campo. Laplantine (1988) configura a etnografia como uma pesquisa descritiva que analisa elementos de comparação entre fatos empíricos e conhecimento científico, na construção de hipóteses e considerando fatores externos e internos, não somente pela questão temporal.

A prática da etnografia sugere o estabelecimento de relações, reconhecimento de narrativas a partir do ponto de vista dos “nativos”, comparativo entre o conhecimento popular e o científico, da transcrição de textos, mapeamento de campo, diários de campo e assim por diante (GEERTZ, 1989).

Assim, o papel do pesquisador nessa pesquisa se faz fundamental para incorporar além de documentos, mas para ler os espaços físicos do monumento, interpretar suas ruínas e marcas do tempo para elaborar seu histórico. Mas sua funcionalidade e importância para a comunidade que o cerca, só será possível a partir dos sentimentos revelados nas narrativas dos usuários indiretos e diretamente ligados ao objeto, do que faz este um “lugar arquitetônico”.

Para Miranda (2016), o patrimônio se traduz na dialética entre construção x destruição, em que se transcreve a história contada pelas paredes de um edifício, que serão transpassadas com o tempo, possuindo ainda que nas ruínas, memórias intrínsecas a resistência da edificação em relação ao tempo.

Se enquadram, portanto, as observações iniciais acerca da edificação, a análise dos rituais com a relação entre seus usuários, a aplicação da pesquisa qualitativa em entrevistas, análise de materiais, e analisar ainda as “entrelinhas”, que o papel do tradutor, descrito por Benjamin (2011), tem a responsabilidade de interpretar para transcrever as informações da pesquisa de modo a encaminhar para a formação do debate sobre o assunto, fornecendo atenção e interesse para o estudo.

A tradução é uma forma. Para apreendê-la como tal, é preciso retornar ao original. Pois nele reside a lei dessa forma, enquanto encerrada em sua traduzibilidade. A questão da traduzibilidade de uma obra possui um duplo sentido. Ela pode significar: encontrará a obra alguma vez, dentre a totalidade de seus leitores, seu tradutor adequado? Ou então, mais propriamente: admitirá ela, em conformidade com sua essência, tradução e – em consonância com o significado dessa forma – consequentemente a exigirá também? (BENJAMIN, 2011, pg. 102)

Compreender o objeto, antes de tudo, significa entender seu percurso para se tornar o que está executado aos dias atuais, imprescindível compreender seus contextos inclusive ao valor de suas ruínas e modificações, e assim o pesquisador arquiteto se mostra em sua função na leitura histórica e espacial do templo.

A significância dos espaços se transcreve na fala dos nativos, e assim se perpetua com suas histórias e memórias passadas pelas gerações, se faz necessário assimilar o que faz do objeto um lugar arquitetônico, como que seus integrantes agregam valor e função ao espaço. Assim como revelado por Maria Bernadete Faria⁷, integrante da Ordem dos Carmelitas Secular Descalços, em que buscara junto ao Maestro João Bosco espaço para as reuniões Cristãs através da antiga Capela do Círculo Operário.

[...] E o sonho do João Bosco era restaurar essa Capela de uma forma moderna, ele sonhava assim muito, sabe? Modernizar tudo isso aqui pra Capela voltar a funcionar. E a dona Ana também, que era uma senhora que morava aqui no Círculo, ela já faleceu e o sonho dela também era que isso aqui funcionasse.” (MARIA BERNADETE FARIA, em entrevista em 24 de abril de 2021)

Dona Bernadete conta que os membros da ordem, assim como membros do Círculo, auxiliaram na venda de comida e outras arrecadações para que fosse possível a reforma da Capela que estava há muito sem função. A busca pelo retorno da funcionalidade dos espaços através levou o sentimento de um grupo a buscar reconhecimento por parte de outros indivíduos no convite a conhecer a capela através das celebrações e visitas, o que Reis-Alves (2007) caracteriza por “habitar”, em que o homem busca inicialmente construir para então exercer seu significado.

O termo *habitado*, de habitar, neste contexto, acrescenta à idéia de espaço um novo elemento, o *homem*. O espaço ganha significado e valor em razão da simples presença do homem, seja para acomodá-lo fisicamente, como o seu lar, seja para servir como palco para as suas atividades. (REIS-ALVES, 2007, pg. 3)

⁷ Em entrevista fornecida no dia 24 de abril de 2021.

Após algumas das seguintes incursões, se pôde ter contato com Márcio Teixeira, atual membro representante da diretoria do Círculo Operário, e responsável pela retomada das reformas inclusive da Capela, apesar de não ser membro frequentador, por ser funcionário ativo do COB desde 1994, possui o sentimento de tentativa de retomada do templo compartilhada por gestões anteriores.

“Olha, antes da minha gestão, em 2017 pra cá, muita coisa tava parada [...] algumas modificações que foram feitas depois que eu assumi fpo a gente voltar com a capela, né, que naquela época a capela dava 5 pessoas na missa dia de sábado, e com a dona Elo que ta agora a frente dos trabalhos com a capela, em concordância com o Cônego Fialho, que também ta nos ajudando muito agora dessa vez, e aí a gente conseguiu melhorar muita coisa, né, na questão de público que agora a gente ta podendo ter em média 30 a 40 pessoas por missa dia de sábado, sem contar nossas missas que tem missas eventuais com o arcebispo que já da mais de 300 pessoas [...]” (MÁRCIO TEIXEIRA em entrevista dia 13 de abril de 2022)

No entanto, também carrega o desafio de retomar as atividades do próprio Círculo, que com dificuldade sofre financeiramente principalmente pela parada de função, que de acordo com uma funcionária que preferiu não ser identificada⁸, do início dos anos 2000 o COB já não apresentava mais condições de manutenção das atividades, o que se agravou frente as limitações da pandemia, apesar das contribuições não terem diminuído, os membros integrantes reduziram.

“De 2000 pra cá o círculo começou a cair, então de lá pra cá a gente vem tentando reerguer, creio que a gente vai conseguir né, creio que a gente vai conseguir, mas a dificuldade, não só aqui no círculo mas muitas situações por aí, acontece a mesma situação...” (FUNCIONÁRIA ANÔNIMA em entrevista 28 de abril de 2022)

Assim, sendo considerado um fator de dificuldade para os funcionários do Círculo que pretendem resgatar as atividades da edificação como era reconhecida no passado. Esse tipo de conhecimento, de percepção do espaço, só pôde ser obtido através da etnografia, como imersão no objeto para compreender seus fatores e ainda assim aplicar o lado científico, como compreender o sentido patrimonial do objeto não como tombamento, mas como bem de valor memorial para seus usuários.

Assim, a etnografia é antes a experiência de uma imersão total, consistindo em uma verdadeira aculturação invertida, na qual, longe de compreender uma sociedade apenas em suas manifestações “exteriores” (Durkheim), devo interiorizá-la nas significações que os próprios indivíduos atribuem a seus comportamentos (LAPLANTINE, 2003, pg. 122).

⁸ Em entrevista em 28 de abril de 2022

Para Reis-Alves (2020), a interação dos atributos humanos configura ao espaço físico a *essência*, não configurada como algo místico, mas na compreensão das interações da escala do homem com o espaço que o circunda, o qual concede valores e significados, “apropria-se do espaço e o guarda em sua memória”.

A sondagem da memória individual dos usuários dos templos visa a validação para a significância do bem construído, sendo ela individual ou coletiva. Bispo (2004) afirma que a importância das trocas e interações entre indivíduos de uma sociedade em seus atos de lembrar, é o que conceitua a “memória coletiva”. Assim, a arquitetura se transcreve nesse ato de lembrar, compondo em sua estrutura física, simbolismos, histórias e alegorias.

[...] fiquei alguns anos trabalhando aqui, mas eu não entrava na capela, era bem difícil eu entrar lá, né [...] veio a falecer, seu Zé Maria, querendo melhorar a capela, ter alguém fiscalizando, supervisionando, foi quando eu comecei a frequentar a capela, e daí eu fui vendo os trabalhos, fui vendo as coisas, aí fui gostando, aí fui me dedicando a ela.” (MÁRCIO TEIXEIRA, em entrevista em 13 de abril de 2022)

Entre membros participantes, atuantes nas missas, funcionários administrativos, nas entrevistas e conversas informais, carregam na voz a emoção ao se referir a capela. A união dos sentimentos de reforma para que o local abrigue celebrações tão esplendorosas quanto sua arquitetura. Assim os protagonistas da Capela de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, colaboram ativamente para sua manutenção, como exemplo de Dona Elo e Seu Zacarias, membros da Paróquia de São José do bairro do Umarizal, que foram designados pelo Cônego Sebastião Fialho para auxiliar nas organizações do templo, e com seu conhecimento empírico, resgataram as imagens santas com renovação de pinturas.

[...] a capela ficou 18 anos fechada, dezoito anos. Aí depois foi feito um contrato com a arquidiocese, se eu não me engano, aí a arquidiocese passou a dar assistência aqui pra capela, ficou hoje com a paróquia São José que está administrando agora a capela (FUNCIONÁRIA ANÔNIMA em entrevista em 28 de abril de 2022).

A arquitetura é o espaço, que modificado pela humanidade, ao longo do tempo, desenvolve-se dentro de contextos sociais, econômicos e culturais. Para Pollak (1989), nenhum grupo social ou instituição se mantém intacto em longa duração, exceto por sua memória, que pode sobreviver ao seu desaparecimento. Assim, ainda que sofrendo alterações, as edificações e monumentos podem ser preservados como fontes históricas.

Choay (2001) define que a especificidade do monumento se deve ao seu modo de atuação sobre a memória, de forma que o passado reverbere ao presente, de modo a contribuir para manter a identidade de uma comunidade. Assim, desta construção de

identidade, mencionada por Choay, Bispo (2011) sugere que para os modernistas, faltava ao país consolidar-se como grande nação, e que a rememoração aos patrimônios, ainda que a utilização do “passado” não seja antagônica a visão de projeção para o presente, ressaltava o sentimento de pertencimento que se fazia necessário para a preservação destes.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”, define-se para este trabalho, partir da análise do documento arquitetônico como um monumento, pois assim “à memória coletiva recupera-o e o historiador usa-o cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa” (LE GOFF, 2003, pg. 536)

Traduzir, para Duarte et. al. (2022), significa interpretar símbolos e signos para além da linguística, transportar para outro idioma. Ou seja, compreender códigos de estudo e representar de uma forma mais inteligível, que seja adequada para possibilidades de interpretação, o que inclui os estudos memoriais.

Para Miranda (2016), o Patrimônio não se transcreve somente no passado, mas se afirma no presente por meio das memórias afetivas. Para tanto, a produção de documentos e monumentos que perpetuem as memórias produzidas ao longo do tempo, e sua reprodução a futuras gerações, são a união de conhecimentos científicos e populares, que em comum acordo, constroem a identidade, a cultura, de determinada localidade, assim como mencionado por Choay (2001).

Porque quando se fala na categoria “patrimônio”, até mesmo quando mencionado durante as visitas ao Círculo Operário, sempre o pensamento se remete a figura do tombamento, que nem sempre é bem-visto aos olhos do público. Dito isto inclusive pela recepção “às pressas” da intenção de tombamento da antiga Fábrica Phebo, localizada nas proximidades do COB, que afetou toda a organização de obras que ocorrem na instituição, por fazer parte do entorno de interesse.

[...] sei que é uma área assim como se fosse conservação histórica, alguma coisa assim, então com isso pegou todo o entorno da Phebo, toda essa área do Reduto, então não pode se mexer sem ter uma autorização, porque a gente até quer transformar esse prédio aí do lado numa área mais assim, como posso dizer, rústica, mais conservadora, ia mudar apenas algumas coisas, acho que de resto da pra continuar como era a origem, aí com isso (se referindo ao tombamento) a gente já não pode mais fazer. (MÁRCIO TEIXEIRA, em entrevista em 13 de abril de 2022)

É preciso salientar que a figura do patrimônio está além do ideal romântico de preservação documental por órgãos de responsabilidade, como menciona Godoy e Silva (2020), mas na busca pelo reconhecimento do bem como parte fundamental para

a história e para a cultura de uma sociedade, que para os autores se transcreve na mediação de extremos como passado e presente, alma e corpo, tangível e intangível, e que traduz autoconsciência individuais e coletivas, pressupondo assim continuidades entre passado, presente e futuro.

Ainda sobre os autores, estes reconhecem a cidade de Belém do Pará com dificuldade em relação a expor a ressonância de seus bens, que nem sempre encontram conexão com o público, o que as transformam por vezes em exposições sem sentido coletivo.

[...] Apesar de presente, ela continua invisível para a maioria, e assim não tem sentido, não apresenta uma memória coletiva. Trata, na percepção genérica, de representar um passado exótico e distante, o qual por isso perde valor enquanto bem cultural. (GODOY e SILVA, 2020, pg. 111)

Neste sentido, ao experimentar caminhar em qualquer horário pelo trecho da Rua Senador Manoel Barata, de frente para a entrada da Capela, ou através da Travessa Quintino Bocaiúva, de entrada pelo COB, se observa a partir das anotações de caderno de campo, que por mais que se trate de um bairro operário de forte entorno comercial, as vias são repletas de edificações de muros altos e pouca movimentação. O acesso ao local é soturno e o caminho de paredes que se forma traz o sentimento de insegurança.

No dia 24 de abril, quando realizada a primeira incursão ao local, mesmo vendedores ambulantes ou uma pessoa funcionária do SESC (empreendimento localizado em frente a Capela) quando questionados sobre se haveria alguma Igreja ou instituição religiosa por perto, não souberam responder, ou indicavam templos mais distantes. Nas incursões subsequentes optou-se por caminhar em diferentes caminhos para acessar o local (Ver Figura 01) e sempre tentando informações com pessoas que raramente encontravam-se de passagem, geralmente apressadas e desconfiadas, porém sem resultados positivos sobre a identificação da Capela.

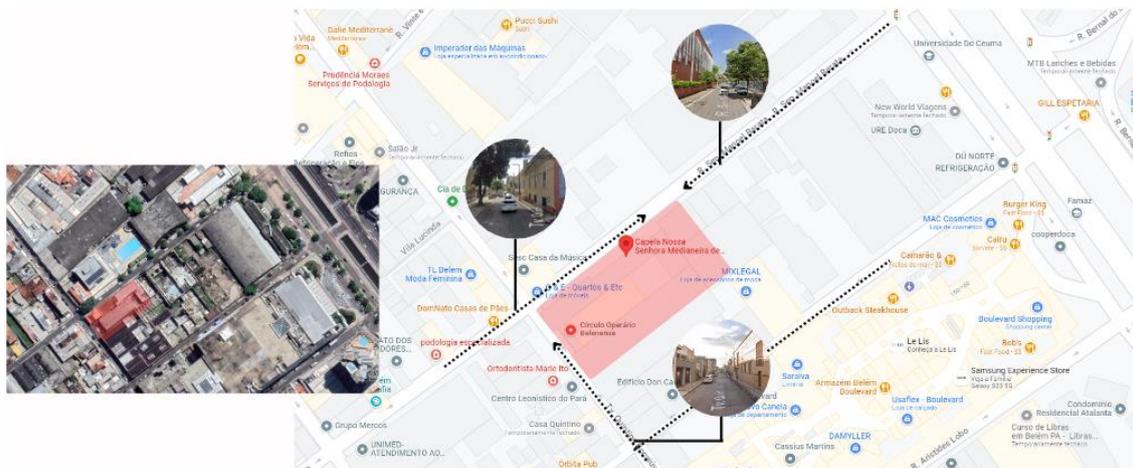


Figura 01. Mapa de incursões ao templo. Fonte: Paula Flores, 2023.

COSTA et. al (2021) sugere que sua visibilidade pode ser dificultada por seu aspecto cromático-formal, podendo ser confundido com um antigo prédio fabril em desuso, que é reforçado pelo discurso do Cônego João Fialho que quando entrevistado neste artigo menciona que “pela beleza expressa que tem ali dentro, quando você passa pela via pública você não identifica”.

O não reconhecimento de entorno da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças, frente a importância histórica e memorial local, revela a necessidade da busca pela compreensão de possíveis causas para seu apagamento, agravado principalmente pela inatividade dos serviços durante a reclusão pandêmica, ocasionando dificuldade do resgate das atividades em todos os setores, inclusive para o Círculo Operário, em que a maioria de seus membros associados são idosos.

A periculosidade somada a priorização do percurso de automóveis faz com que o percurso mais devagar e do observador pedestre se torne uma experiência pouco vantajosa. Sem permitir que este possa vivenciar os seus arredores, é difícil para o passante prestar atenção nas construções. Estes são apenas os aspectos urbanos, ao se tratar da arquitetura há outros fatores a se levar em consideração. (SOUZA, 2022, pg. 52)

Godoy e Silva (2020) ainda mencionam a questão patrimonial como algo a ser visto como mediação de extremos como passado e presente, alma e corpo, tangível e intangível, e que traduz autoconsciência individuais e coletivas e “pressupõe continuidades entre passado, presente e futuro” (pg. 111). Dito isto, esta relação não poderia ser melhor analisada senão através de um templo religioso, no qual o espiritual encontra o mundo físico, e as contradições entre tradição e simbolismos presentes no meio Cristão se contradizem e se completam com a modernização que os avanços da construção civil sugerem.

Se propõe, através da etnografia, imergir na pesquisa para produzir análise objetiva e científica através da compreensão das relações internas e externas a edificação e o que a caracteriza como lugar arquitetônico, além de compreender seu apagamento frente ao meio urbano, utilizando de documentos físicos e traduzabilidade nas memórias e na leitura da arquitetura para compor um diagnóstico.

3. Medianeira e o Círculo Operário: De fora para dentro

A Capela N. Sra. Medianeira é pertencente ao Círculo Operário Belemense, fundado pelo Pe. Tiago Way no ano de 1939, com o objetivo de fornecer serviços às

classes operárias. De acordo com *O Liberal* (1989)⁹, sua sede atual, situada em um bairro inicialmente fabril, o bairro do Reduto, foi doada no ano de 1951, em que a partir da aquisição, se propôs o projeto da Capela, que por influência de seu entorno, possui fortes características arquitetônicas industriais.

Em 2 de julho de 1939 o Círculo Operário é oficialmente inaugurado, funcionando inicialmente com reuniões que aconteciam na antiga paróquia de São Raimundo Nonato, atualmente a capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. (SOUZA, 2022, pg. 29)

No ano de 1951, Jaime de Barros Câmara, Arcebispo de Belém da época, doou o espaço atual, no logradouro da Tv. Quintino Bocaiúva entre Rua Sen. Manoel Barata e Rua Ó de Almeida, para sede oficial do Círculo (Ver Figura 02) e posteriormente ampliando suas atividades até a projeção de um prédio em anexo no ano de 1968 (*O Liberal*, 1989).

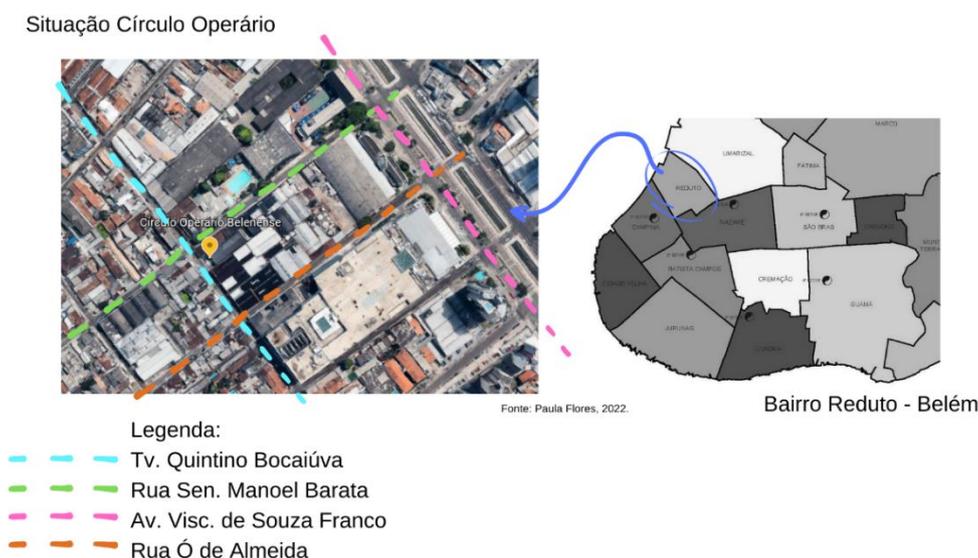


Figura 02. Mapa de Situação da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças. Fonte: Paula Flores, 2023.

Não foi possível identificar documentos físicos ou plantas relacionadas a construção da Capela, no entanto, se levanta a hipótese de que tenha sido elaborada no mesmo período da expansão da década de 60, em que teve como possível engenheiro responsável Ferdinando Pereira Lima, que consta nome na assinatura da planta baixa do prédio anexo (Ver Figura 03) disponibilizada pelos membros do COB.

⁹ Matéria exposta na coluna Jornal dos Bairros, exibida pelo Jornal O Liberal, em Belém, na data de 17 de julho de 1989. [N.N]

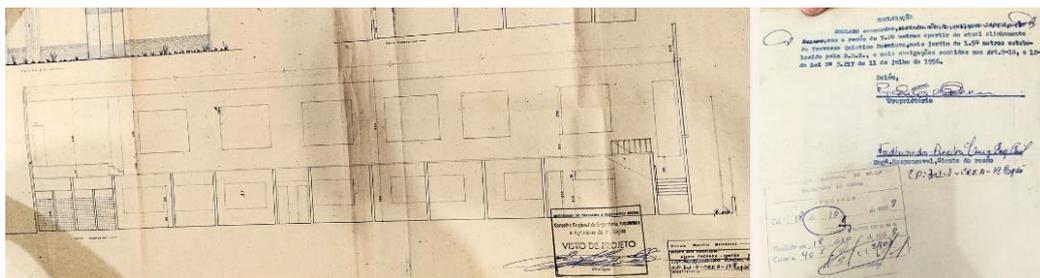


Figura 03. Planta Baixa de anexo ao COB com assinatura de projeto. Fonte: Círculo Operário Belemense, dec. 60.

A inserção do Círculo Operário no bairro do Reduto, colaborou para a influência de suas características arquitetônicas, como adaptação no meio industrial. Uma vez que o bairro foi o primeiro polo fabril no centro urbano da capital de Belém, graças a sua aproximação com a área portuária (VIDAL; OLIVEIRA, 2018).

Observar a história urbana do bairro do Reduto, a partir de ações da intendência municipal durante o século XIX, transforman-no em uma das principais áreas financeiras, e num núcleo industrial em Belém. (VIDAL; OLIVEIRA, 2018, pg. 335)

Vidal e Oliveira (2018) mencionam nomes de grandes fábricas, localizadas no Reduto, como a exemplo da Fábrica Phebo, de produção de cosméticos, inaugurada na década de 1930, tiveram importância para a economia do país. O COB, ao se instalar no centro fabril, era responsável por fornecer atendimentos médicos, odontológicos, farmacêuticos e funerários, em detrimento da ausência do estado para suprir a demanda dos operários (SOUSA, 2009).

Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças é a designação da padroeira dos operários, sendo edificado um templo em sua homenagem a cada Círculo Operário das regiões. A fachada desta instituição em particular quase não se nota, principalmente pelos muros altos que acompanham a rua, sendo necessária atenta observação para perceber seus volumes triangulares, com um deles maior e possuindo o símbolo da cruz que identifica a natureza da edificação (Ver Figura 04).

A testada do prédio é bloqueada por um muro de concreto de aproximadamente 3 a 4 metros de altura em tonalidades acinzentadas contrastando com as grades em forma de lança e os portões de ferro (estes em ocre) já enferrujados, o que não permite apreender a totalidade de suas formas, ainda que expressem conotações brutalistas por sua tectônica (COSTA et. al., 2021, pg. 5)



Figura 04. Fachada da Capela do COB. Fonte: Paula Flores, 2022.

A forma que empresta as características do período gótico em seus vitrais triangulares, quase propõe a percepção de uma transição para o período moderno, misturada nas características fabris da Capela. Müller (2022) considera o programa da arquitetura Eclesiástica do século XX como “radical”, uma vez que utilizadas as técnicas construtivas da arquitetura cristã, eram conduzidas pelas atualizações do desenvolvimento histórico da arquitetura religiosa.

[...] o sistema de abóbadas ogivais dos construtores românticos, ou os arcobotantes, que desmaterializaram os planos verticais na arquitetura gótica, só para citar dois dos momentos entre os mais representativos.” (MULLER, 2022, p. 127)

A arquitetura inovadora compete também no conhecimento prévio de seus antepassados, restando ainda assim a complexidade da linguagem sacra, tradicional, que requisita esquemas projetuais funcionais, e repletos de simbolismos coerentes. A Capela é composta por: duas entradas laterais, Átrio, coro, Nave, Altar com Presbitério e Sacristia, sendo as divisões de ambientes perceptíveis apenas pela mudança de pavimentação e/ou diferença de nível do solo, exceto pela área da Sacristia que se localiza em uma sala à direita do altar (Ver Figura 05).

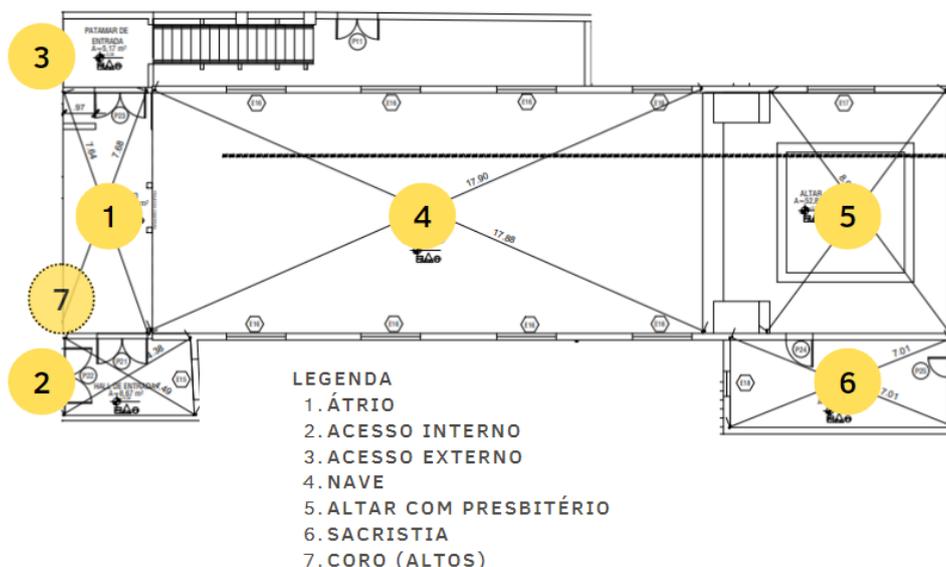


Figura 05. Planta Baixa da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças. Fonte: Raissa Souza, 2022.

Denslagen (2009), ao se referir ao arquiteto Karl Schwanzner, menciona que, ao requisitar a conservação de uma edificação histórica, a função daquela arquitetura acaba por se perder, o que é um ponto de vista equivocado sobre a preservação arquitetônica, uma vez que a função e uso daquela edificação é o que lhe configura sua importância.

A Medianeira, ainda que com a mudança de sua localização, não perdeu sua funcionalidade. Ela pode, inclusive, ser exemplo de como edificações modernas se enquadram em cidades históricas, de modo que demonstre, historicamente, como a cidade evoluiu e se moldou através de novas técnicas aplicadas com o tempo desde sua fundação.

A memória não é exclusividade de apenas uma camada social, mas de todos os agentes atuantes no processo de formação das dinâmicas da cidade enquanto indivíduos observadores e participantes desse processo.

Preservar o passado sempre foi uma necessidade inconsciente e/ou consciente do ser humano, mas somente nos séculos XIX e XX é que ocorreu uma consagração institucional do monumento histórico que viria a perpetuar a escolha do sistema vigente. As significações dadas às edificações e objetos antigos acabaram por gerar não somente a simples preocupação de grupos isolados ou familiares de garantir seu legado para gerações futuras. Foram nesses séculos que esta “preocupação” estendeu-se para o Estado, que passou a estimular a produção de leis de conservação e restauração, transformando-se em uma problemática mundial (MAGALHÃES; BRANCO, 2006, p. 7).

Uma memória única e homogênea, sem conflitos ou contradições, pode levar a exclusão de simbolismo, que privilegia apenas um tipo de patrimônio, favorecendo uma seleção de memórias e identidades (MAGALHÃES E BRANCO, 2006, p. 6). Este tipo

de classificação de memórias, pode impossibilitar que a comunidade se reconheça com o objeto edificado, portanto, se faz imprescindível a correta análise e estudo de signos e memórias da edificação para com seu local de inserção. O patrimônio deve ser configurado como tal, para e pelo público ao qual ele pertence.

Para tanto, a correta seleção de referenciais das memórias, contribui para a perpetuação do objeto e da criação de uma identidade local. Assegurar essa contribuição histórica, não significa, no entanto, congelar seus olhares, na visão de Magalhães e Branco (2006), mas permitir que novas memórias e perspectivas sejam criadas a partir da edificação, sem que sua originalidade seja perdida.

Manfred F. Fischer em referência no texto de Denslagen, menciona:

The shape of a space, a Building, a village or a city is not something static, but a process, the result therefore of continuous change. Conservationists must accept this law of nature if they want to remain credible (p. 20).¹⁰

Ou seja, se a arquitetura é mutável e suas alterações devem ser consideradas relevantes para a manutenção de seu histórico e originalidade, mas sem desconsiderar o que a edificação se tornou através de suas marcas temporais. A capela do COB se fez posterior ao estabelecimento do urbanismo moldado pelos preceitos da arquitetura industrial, ainda assim, se enquadrando no contexto a qual se inseriu posteriormente.

“O enraizamento da memória se dá em uma escala territorial – em alguma paisagem, em algum lugar. É no espaço material e da memória que a identidade permanece enraizada” (PAES, 2009, p. 1)

Para Denslagen (2009) Existe uma discussão para alguns arquitetos, sobre a colocação errada do conceito de “cultura”, em que se confunde com privilégio de alguns ao defender sua propriedade como edificação antiga e de valor, e Banham acredita que os conservadores tendem a preservar edificações com distinção de classe, vendo a arquitetura histórica como obstáculo do progresso. A preservação das características físicas do espaço tende ao intuito de exaltar o histórico e a cultura a qual sua função se refere dentro de uma região.

Ao adentrar pela primeira vez na Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, a primeira reação descrita através dos olhos da pesquisadora em caderno de campo, é o choque. Inicialmente pela preciosidade dos detalhes e das luzes refletidas

¹⁰ Tradução livre pela autora: “A forma de um espaço, uma edificação, uma vila ou uma cidade não é algo estático, mas um processo, o resultado no entanto de contínuas mudanças. Conservacionistas devem aceitar essa lei da natureza se querem continuar confiável

nos vitrais, com imagens formadas por mosaicos coloridos retratando momentos simbólicos bíblicos, que antecedem a entrada de pessoas para a celebração.

[...] os vitrais dela são uma coisa que chama a atenção pelo tempo, né, e já procurei, já pesquisei onde conseguia, mas não encontro [...] foram famílias que cada família foram dando sua contribuição nos vitrais, até Holandeses também vieram ajudar nesses vitrais aí, eu acho até interessante e isso tudo me chamou a atenção, né, de querer participar, de ter uma contribuição minha também na capela, e aí fui gostando e fui continuando. (MÁRIO TEIXEIRA em entrevista de 13 de abril de 2022)

Durante a luz do dia, de maneira natural o sol adentra através dos vitrais que projetam um mosaico de cores para dentro do templo, iluminando a tranquilidade e fornecendo o sentimento de paz proveniente da ausência de pessoas ou das canções das celebrações (Ver Figura 06). O conjunto, como mencionado na citação anterior, foi fruto de doações de famílias imponentes do passado da cidade de Belém do Pará, executadas pelo primeiro ateliê de vitrais do Brasil, fundada por imigrantes alemães, de acordo com assinatura de Conrado Sorgenicht ao pé das vidraças (Ver Figuras 07).



Figura 06. Parede de vitrais de vista interna à Capela. Fonte: Paula Flores, 2022.



Figura 07. Vitral e assinaturas das doações e da fábrica, na Capela. Fonte: Paula Flores, 2022.

Intercalado aos vitrais, se encontram desenhos usando a técnica Nankin que retratam a via sacra (Ver Figura 08), o percurso sagrado que Jesus Cristo realizou ao momento de sua crucificação, desenhados pelo artista regional Morbach, em 1962, reconhecido através das assinaturas nos papéis que foram emoldurados¹¹.



Figura 08. Quadros da via sacra em nankin com assinatura de Morbach. Fonte: Paula Flores, 2022.

O átrio de acesso pela entrada principal, possui porta em metal, com vitrais com os símbolos ômega e alfa, simbolizando o início e o fim (Ver Figura 09). À direita de quem adentra a edificação, pode-se encontrar imagens de santos, assim como, a escada de acesso ao Coro (Ver Figura 10), e logo ao lado, o acesso ao Círculo Operário, que possui dois outros esquemas de vitrais representativos (Ver Figuras 11 e 12).

¹¹ Reconhecidos em uma das incursões a campo na presença de um dos membros voluntários do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, o Mestre em História, Luis Augusto Barbosa Quaresma.



Figuras 09 e 10. Porta de Acesso principal a Capela e escada de acesso ao Coro, respectivamente. Fonte: Paula Flores, 2022.



Figura 11 e 12. Vitral em hall de acesso secundário da Capela e porta de acesso secundário da Capela, respectivamente. Fonte: Paula Flores, 2022.

O Coro é uma área situada acima do átrio, com pé direito reduzido, em mezanino com piso em tacos de madeira com guarda-corpo em alvenaria e cobogós cerâmicos (Ver Figuras 13 e 14) Apparently, ainda utilizando a área para acesso ao forro, em pvc, que de acordo com Márcio Teixeira, recebeu melhorias como no telhado, que se encontrava deteriorado após passar cerca de mais de 10 anos fechada, o mesmo comenta que os processos de resgate da Capela vêm sendo feitos desde a chegada do Maestro João Bosco no início dos anos 2000, e desde então, ainda que gradativamente, existe a tentativa de recuperar o espaço.



Figuras 13 e 14. Área do Coro e vista do mezanino a partir da nave. Fonte: Paula Flores, 2022.

A Nave possui um vão amplo sem divisórias ou cúpulas ornamentais, com os assentos em madeira, possui quatro vitrais triangulares em cada lateral (Ver Figura 15). A arquitetura é levada com apenas uma leve interrupção de uma moldura que separa os ambientes de nave e altar, destacando o ainda já muito perceptível conjunto de ladrilhos desenhados ao fundo da Capela.



Figura 15. Vista interna da Nave em direção ao altar da Capela. Fonte: Paula Flores, 2022.

A área designada ao altar, juntamente com Presbitério, possui um grande painel (Ver Figura 16) ao fundo com a imagem de Nossa Senhora em frente a figura de Cristo Crucificado, que, de acordo com uma das funcionárias da administração do Círculo, é o que mais chama a atenção no interior da capela, assim como se localiza também o último dos vitrais, na lateral esquerda a Sacristia, totalizando 12 peças completas de vitrais. Com a presença de dois púlpitos laterais, que se apresentam na forma de duas áreas em madeira nas laterais do altar, em que um deles possui instrumentos do grupo musical.



Figura 16. Painel do altar da Capela N. Sra. Medianeira de Todas as Graças. Fonte: Paula Flores, 2022.

O acesso à sacristia se dá pela lateral direita do altar, por uma porta em madeira, em que consiste em um espaço simples de cerca de 18m², onde são armazenados os mobiliários que guardam os equipamentos para as realizações das missas (Ver Figuras 17 e 18). O espaço ainda possui uma porta ao lado esquerdo de quem adentra o ambiente, que nos guia para um vão sem acesso a demais locais, o que nos sugere a possibilidade de uma possível modificação ou projeto de ampliação da área da Capela a partir do ambiente.



Figuras 17 e 18. Área da Sacristia e armário de armazenamento de itens de celebração. Fonte: Raissa Souza, 2022.

Todos os sujeitos entrevistados revelaram possuir uma ligação com a Capela, mesmo que sem frequentar assiduamente. O laço de afetividade é reforçado,

principalmente, pelo desejo daqueles que passaram pelo templo e deixaram sua história, e por aqueles que foram marcados pela sequência do anseio de “restaurar” a arquitetura, as imagens, a frequência dos fiéis na instituição.

Isso daqui é como se fosse... (pausa emocionada) a gente vê assim o Padre Assis, o Padre Tiago, a Dona Ana, muitos outros idealizadores que fundaram né, deram suas vidas, a gente via o esforço, o sangue ali [...] (FUNCIONÁRIA ANÔNIMA em entrevista em 24 de abril de 2022).

Para Duarte et. al. (2022), o “Lugar Arquitetônico não se trata, portanto, de volumes ou invólucros, mas de potencialidades de existência”, ou seja, a arquitetura somente não possui função ou significação, porém ao inserir o homem ao Lugar Arquitetônico, este passa a ser “experenciador em potencial” e está sujeito a deixar de ser apenas observador e tornar o objeto edificado como parte de si próprio, de sua memória.

4. Conclusão

Ao passo que a atual geração experencia as obras deixadas de seus antepassados, para compor e compreender sua história e cultura frente a cidade de Belém do Pará, essa nova abordagem será capaz de julgar os novos direcionamentos da arquitetura com suas novas formas?

O “incômodo” ocasionado pelas evoluções que o meio da construção civil impacta gerações, e a mudança da paisagem exige a compreensão da vinculação entre presente e passado, entre tradição e modernidade. Assim sendo, o Lugar Arquitetônico se constrói a partir da interação do homem que o modifica e o transforma de acordo com suas necessidades, sendo esse processo de moldagem relacional, temporal, material e afetivo (Duarte et. al. 2022, pg. 24 e 25).

Se faz, portanto, papel do pesquisador arquiteto compreender, interpretar e traduzir as vertentes que levam ao apagamento de instituições como a Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, ainda que repleta de simbolismos e fortalecida nas memórias daqueles que seguem na luta pela sua manutenção e reativação. Com isso, pretende-se reativar na memória e no coração da cidade o re-conhecimento do Lugar Arquitetônico como tal.

Considerando as formas e vivências desta edificação sacra moderna em Belém do Pará, em que predomina a linguagem dos “clássicos” da arquitetura, o projeto de pesquisa responsabiliza-se em reativar o papel da edificação como presente nas memórias das narrativas dos usuários em se comprometer a manter viva a vontade de valorizar seu patrimônio para as futuras gerações.

Referências

AVELAR, Ana Paula Borghi de. 1978-2017, **A arquitetura moderna religiosa brasileira: nas revistas Acrópole e Habitat entre os anos de 1950-1971**. 2017.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. *In*: ESCRITOS sobre mito e linguagem. [S. l.: s. n.], 2011. cap. 6, p. 101 - 119.

BISPO, Raphael. Selecionar, Disputar e conservar: Práticas de comunicação social constituição da memória nacional pelo Iphan. **Revista CPC**, São Paulo, n.11, p. 33-59, nov. 2010/abr. 2011.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e tradição clássica**. Ensaio sobre arquitetura. Cosac & Naify; São Paulo, 2004.

COSTA, Wagner José Ferreira da; MIRANDA, Cybelle Salvador. Belém cidade Mariana: (re)vestida para ver a berlinda passar. **Revista Latitude**, v.16, n.1, p. 189-209, jan-jul, 2022.

COSTA, Wagner José Ferreira da; MIRANDA, Cybelle Salvador; NERY, Paula Flores. **Reconhecer para preservar**: Arquitetura das capelas modernas em Belém do Pará. 14º Seminário DOCOMOMO, 2021.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Unesp, 2001.

CLETO, Albino et al. **Movimento de Renovação da Arte Religiosa**: Textos e Artigos. *In*: Centro Nacional de Cultura. Outubro, 2022. 432 p.

DENSLAGEN, Win. **Romantic Modernism**: Nostalgia in the World of Conservarion. Amsterdam University Press. 2009.

DUARTE, Cristiane Rose; PINHEIRO, Ethel. **Arquitividades, Subjeturas**: Metodologias para a análise sensível do lugar. Rio Books, Rio de Janeiro, FAU UFRJ. 2019. P. 328.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura. *In*: _____. A Interpretação das Culturas. 1ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1989. p. 13-41.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. *In*: _____. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997. p. 60-74.

GODOY, Renata de; SILVA, Luiz de Jesus Dias de. *In*: O Tangível também pode ser “Invisível”: reflexões acerca de bens culturais na cidade de Belém (PA). **Cultura, Sociedade e Espacialidades na Amazônia**. NUMA/UFPA. Belém-PA, 2020. p. 105-120.

GOMES, Lúcio Mozart Oliveira. **Residências Art Déco no bairro do Reduto**: Entre a modernização e o tradicionalismo (1930-1950). Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA). 2021.

LAPLANTINE, François. A especificidade da prática antropológica. *In*: APRENDER Antropologia. [S. l.: s. n.], 1988. p. 119-136.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MAGALHÃES, Leandro Henrique; BRANCO, Patrícia Martins Castelo. **Patrimônio, memória e Turismo: Um exercício do olhar**. In: Ver. Perspec. Contemp. Campo Mourão, v.1, n.1, jan/jul., 2006.

MIRANDA, Cybelle Salvador. **Ruínas, duração e patrimonialidade**. In: RUA [online]. nº. 22. Volume 2, p. 407 - 424 – ISSN 1413-2109/2179-9911 - Nov/2016.

MONTANER, Josep Maria. **El racionalismo como método de proyectación: progreso y crisis**. In: La modernidade superada: arquitectura y pensamiento em el siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

MÜLLER, Fábio. **O templo cristão na modernidade 1920-1970**. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.

NUNES, Sandra Conceição; OLIVEIRA, Sandra Regine Ramalho e. **Percurso e Retiro a Tigre: Experiências sensíveis em um não-lugar**. in Vitruvius, Arqtextos. 23 de out 2022. Disponível em: vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/23.269/8626. Acesso em: 20 de nov 2022.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Patrimônio Cultural, Turismo e Identidades Territoriais: Um olhar Geográfico**. Universidade Estadual de Campinas, SP/Brasil. [S.l.] 2009, 11 p.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, porto Alegre, ano 2014, nº 42, jul-dez. 2014. p. 377-391.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, [s. l.], v. 2, ed. 3, p. 3-15, 1989.

PONTES, Ana Paula Gonçalves. Diálogos silenciosos: arquitetura moderna brasileira e tradição clássica. Dissertação (Mestrado) Rio de Janeiro: PUC, Departamento de História, 2004.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. **O Conceito de Lugar**. Arqtextos, Portal Vitruvius. Ago. 2007.

SEGAWA, Hugo Massaki. **Arquitetura brasileira no limiar do contemporâneo**. In: Brasil contemporâneo [S.l: s.n], 2006.

SOUSA, Rosana de Fátima Padilha de. **Reduto de São José: História e Memória de um bairro operário (1920-1940)**. Dissertação de Pós-Graduação em História. 2009.

SOUZA, Raissa Araújo de. **Nossa Senhora Medianeira e a Capela dos operários: Memórias e acessibilidade da arquitetura religiosa moderna no bairro do Reduto**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Pará, [S. l.], 2022.

VIDAL, C. C. de S. P., & OLIVEIRA, D. N. L. (2018). **Patrimônio fabril e história urbana no bairro do Reduto em Belém (PA)**. *Labor E Engenho*, p. 331-340. <https://doi.org/10.20396/labore.v12i3.8652887>

ZEIN, Ruth Verde. **A década ausente. É preciso reconhecer a arquitetura brasileira dos anos 1960-1970**. In Portal Vitruvius. Revista Arqtextos. 07 set de 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.076/318#:~:text=Mas%20uma%20pesquisa%20nas%20fontes,dos%20autores%2C%20mas%20das%20arquiteturas>. Acesso em: 15 fev. 2023.

A Igreja Luterana do Guamá como Farol da Comunidade

The Lutheran Church of Guamá as a lighthouse of the community

Resumo

A arquitetura busca além de seu papel funcional, o sentido de pertencimento, identidade e afetividade que o público lhe agrega. A Igreja Luterana Cristo Salvador (ILCS), localizada no bairro do Guamá, em Belém-PA, celebrou, no ano de 2019, seus 50 anos como a pioneira do Norte do País a ser fundada. Para tanto, utilizando dos métodos etnográficos, apresentados com base em textos antropológicos de autores como Geertz e Peirano, afim de produzir análise mais próxima do objeto de pesquisa através das incursões, observações, entrevistas, conversas informais e produção de cadernos de campo; objetivou-se alcançar a percepção do lugar arquitetônico através da memória que o templo produz nas narrativas e interações, e compreender como se desenvolve a salvaguarda dos diversos símbolos e signos que perpetuam a arquitetura em suas vivências e formas.

Palavras-chave: Memória. Lugar Arquitetônico. Igreja Luterana Cristo Salvador. Belém. Pará.

Abstract

Architecture seeks beyond its functional role, the sense of belonging, identify and affection that the public adds to it. The Cristo Salvador Lutheran Church (ILCS), located in the neighborhood of Guamá, in Belém-PA, celebrated, in 2019, its 50 years as the pioneer of the North of the Country to be founded. Therefore, using ethnographic methods, presented based on anthropological texts by authors such as Geertz and Peirano, in order to produce a closer analysis of the research object through incursions, observations and production of field notebooks; the aim was to achieve the perception of the architectural place through the memory that the temple produces in the narratives and interactions, and to understand how the safeguarding of the many symbols and signs that perpetuate architecture in its experiences and forms is developed

Key-words: Memory. Architectural Place. Igreja Luterana Cristo Salvador. Belém. Pará.

A Igreja Luterana do Guamá como Farol da Comunidade

Além da Arquitetura

A arquitetura individualmente não executa funcionalidade, é necessário que seus usuários a forneçam, somente através da utilização de seus espaços e do desenvolvimento de laços afetivos a edificação revela sua significância.

Como disciplina de discussão multidisciplinar, utilizou-se dos conceitos da epistemologia etnográfica para transportar o pesquisador arquiteto para o interior das obras, como forma de compreender o funcionamento das práticas religiosas no templo Luterano, a interação com seus usuários e a percepção do entorno em relação ao objeto de estudo. Enfim, após a recepção das informações, o pesquisador tem a tarefa do tradutor, como descrita por Benjamin (2011), para interpretar e transcrever as análises de “entrelinhas” observadas.

[...] praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. (GEERTZ, 1989, p. 15)

Assim como, reconhecendo a Igreja como de forte simbolismo do movimento da fé, a pesquisa deve ultrapassar o senso comum quanto aos usos da linguagem e ampliar o leque de possibilidades interpretativas (PEIRANO, 2014). Geertz (1997) disserta sobre a experiência “distante” e “próxima”, que são necessárias para que o pesquisador possa reproduzir entendimento sobre o estudado com empatia, ainda que compreendendo seu lugar como pesquisador. A experiência “próxima” consiste, para o autor, em tudo aquilo que é vivenciado e relatado pelo indivíduo nativo, e a “distante” como sendo a análise científica externa por um profissional que busca entender o objeto, sendo ambas complementares para o processo.

O papel do tradutor, conforme entendido por Walter Benjamin (2011), está na transcrição dessas observações a fim de produzir o que Geertz (1989) caracteriza como “descrição densa”, em que as descrições sejam suficientes a ponto de ultrapassar as barreiras do empirismo, porém sem descartá-las, e alcançar o objetivo científico da pesquisa.

A tradução é uma forma. Para apreendê-la como tal, é preciso retornar ao original. Pois nele reside a lei dessa forma, enquanto encerrada em sua traduzibilidade. A questão da traduzibilidade de uma obra possui um duplo sentido. Ela pode significar: encontrará a obra alguma vez, dentre a totalidade de seus leitores, seu tradutor adequado? Ou então, mais propriamente: admitirá ela, em conformidade com sua essência, tradução e – em consonância com o significado dessa forma – consequentemente a exigirá também? (BENJAMIN, 2011, p. 102)

Pela fachada da edificação conseguimos exprimir contestações e hipóteses: a tipologia da edificação, métodos e materiais construtivos, suas cores e formas externas, seu aparente tamanho, julgamentos históricos e pessoais acerca da estética. Convida-se, portanto, o observador a adentrar o espaço, e assim algumas hipóteses são confirmadas ou anuladas, e outras mais se formam. A observação, portanto, se faz como o ponto de partida para as análises da pesquisa.

Porém, para compreender além da arquitetura, o pesquisador deve estar atento para as interações pessoais entre público e objeto, aplicar a observação distante, mas também a participante. Interpretando os ritos, símbolos e signos que foram desenvolvidos a partir de sua construção, e para isso, as entrevistas e conversas informais compõem o que Geertz (1997) classifica como a coleta de percepção a partir do ponto de vista dos “nativos”. Esses discursos que são carregados de afetividades e memórias, que compreendem o sentimento de pertencimento diante das edificações.

O olhar do pesquisador precisa compreender a dualidade entre a empatia e a observação distante, e equilibrar os extremos. Para tanto, Shah (2018), sugere a observação participante, como vertente etnográfica de imersão na pesquisa.

A observação participante pode ser uma práxis revolucionária por pelo menos dois motivos. O primeiro é que, ao viver com e fazer parte da vida de outras pessoas o mais plenamente possível, a observação participante nos faz questionar nossos pressupostos fundamentais e teorias preexistentes sobre o mundo; ela nos permite descobrir novas formas de pensar sobre, ver e agir no mundo (SHAH, 2018, p. 376).

Assim também, Laplantine (2003) descreve a etnografia como experiência de imersão total, compreendendo as manifestações de uma sociedade não somente pelos “exteriores”, mas com o dever de interiorizá-la nas significações que os próprios indivíduos atribuem a seus comportamentos.

Além da arquitetura, o Lugar Arquitetônico não se faz apenas em seus volumes e invólucros, mas nas potencialidades de sua existência, que, ao se deparar com aquele, o sujeito não se vê mais como observador, mas como “experenciador em potencial” (DUARTE et. al. 2022, p. 65-66). A experiência das arquiteturas reforça os laços entre os indivíduos de uma comunidade, sendo o espaço transformado em lugar por ser referência e enquadramento de memórias.

Miranda (2016) propõe que é necessária a dialética entre o antigo e o novo, compreendendo o valor histórico, estético e afetivo dos usuários inclusive em suas ruínas, como carga memorial que a edificação possui, e que descreve sua trajetória aos dias atuais.

A memória é um direito humano para seu exercício na vida política, em que Bispo (2011) a divide em memórias individuais e coletivas. As primeiras, relacionadas ao valor de lembrança que o objeto recebe pelo indivíduo, enquanto a coletiva se revela na construção de memórias de um determinado grupo de pessoas ao longo do tempo, que compartilham de um mesmo nível de afetividade em reconhecer o objeto ou situação como parte de uma identidade coletiva.

A Igreja Luterana Cristo Salvador, assim como suas demais congregações, é abraçada por construção de memórias individuais e coletivas, não somente por seus membros fundadores e ativos, mas também pela comunidade no qual se encontra alocada. Miranda (2016) identifica que as memórias afetivas desenvolvidas sobre a edificação, ativam o sentimento de identidade com o objeto.

A história única cria estereótipos, se torna incompleta, os arquivos nem sempre contém verdades. É papel do tradutor exprimir comparativos, formular análises na compreensão dos discursos elaborados pelos nativos (GEERTZ, 1997), a fim de auxiliar além de seu resguardo, no processo de consolidação e valoração dessa memória.

As Memórias e a materialidade da Igreja Luterana do Guamá

A Igreja Luterana surge como resultado da Reforma Protestante iniciada pelo monge Martinho Lutero no ano de 1517, na Alemanha, com a proposta de retornar aos preceitos originais do cristianismo, em que, apesar de considerar os apóstolos como santos, comumente referenciados em textos bíblicos, assim como Maria, mãe de Jesus, na religião Luterana se preza pela intercessão somente direta a Deus, diferente da Católica. Além da não reprodução da adoração por imagens e indulgências, e maior simplicidade arquitetônica.

Os dados da sede da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)¹² constataam que o Luteranismo se expande para solo Brasileiro no ano de 1904 através da missão da Igreja Luterana. No ano de 1969, portanto, o Reverendo Norte Americano Merrell Wetztein e sua esposa Sara, recebem a missão de instaurar a primeira sede do Norte do Brasil, em Belém do Pará.

Estes escolheram o bairro do Guamá para implantar aquela que seria a primeira igreja Luterana do Pará, na zona Norte do bairro, tendo como vizinhança os cemitérios construídos nos finais do século XIX, e o Sanatório Barros Barreto, cuja construção se iniciara nos anos 30 do século XX. O Guamá, em 1968, passou a sediar o Campus

¹² Dados disponibilizados através do site <https://www.ielb.org.br/institucional>. Atualizados de 2020.

pioneiro da Universidade Federal do Pará, tendo atraído um contingente populacional expressivo entre os anos 50 e 60 do século XX, o que certamente foi um motivador para a congregação se implantar no local. Nos anos 60, a Santa Casa de Misericórdia, que era proprietária de muitos terrenos nessa porção do bairro, começou a loteá-los e vendê-los, face às ocupações informais que vinham ocorrendo. A proximidade com a estação da estrada de ferro Belém-Bragança, e com a Avenida José Bonifácio foram atrativos para que famílias passassem a morar no local (SILVA, 2020).

O interesse em conhecer esta igreja deveu-se aos relatos do professor Ronaldo Marques de Carvalho, documentados em seu memorial de professor Titular, que narravam a sua trajetória como projetista desde os primeiros anos da formação no Curso de Arquitetura da UFPA. Seguindo o pensamento de que “o arquiteto é produto de seu tempo”, o professor Ronaldo refere o encontro com o pastor Merrell, o qual, ao chegar a Belém, alugou uma casa na mesma Passagem onde morava o então estudante de arquitetura. Ao saber de suas capacidades, o pastor o contratou para elaborar o projeto de duas igrejas: a sede pioneira, implantada no Guamá, e uma segunda igreja, no Conjunto Mendara.

Ao se defrontar com tal demanda, o aluno buscou entender a liturgia luterana por meio de folhetos e de conversas com o encomendante, bem como adquiriu um livro das edições Gustavo Gili *Iglesias e centros parroquiales*, a fim de ter inspiração em obras análogas. Embora as arquiteturas presentes no livro sejam de linhas modernas, Ronaldo buscou adequar o projeto ao contexto regional, com o qual se identificava:

[...] eu gostava de beiral, eu gostava da telha de barro, então a minha inspiração, ela vem não por influência de outros arquitetos, nem da revista de arquitetura, que era muito comum, só que a revista de arquitetura naquela época, elas retratavam muito a arquitetura moderna, então os engenheiros se inspiravam muito nessa questão do modernismo¹³.

O projeto foi concebido e entregue em 1969, sendo imediatamente iniciada sua construção, com a chegada de um outro pastor, vindo do Rio Grande do Sul, denominado Ivo, o qual detinha conhecimentos técnicos de construção. O estudante de arquitetura foi convidado a visitar as obras em alguns momentos, embora não tenha sido responsável técnico por elas, nas quais o pastor sugeriu algumas alterações ao projeto, que resultaram na mudança da forma do telhado (de duas águas para uma água), e dos materiais regionais como telhas de barro e esquadrias de madeira por

¹³ Entrevista concedida à autora pelo professor Ronaldo Marques de Carvalho, em 30 de agosto de 2022.

telhas de cimento amianto e esquadrias de ferro, que trouxeram mais agilidade para a execução da obra.

Segundo relatado pelos membros da Congregação¹⁴, não houve apoio ou recomendações externas pela sede da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, de funcionários para a construção, logo, os serviços foram prestados pelos próprios membros da comunidade e contratados destes. Contudo, os próprios integrantes da diretoria mostraram desconhecer a autoria do projeto, o que levanta a discussão sobre o devido reconhecimento à autoria do arquiteto sobre a obra.

[...] e isso eles iam porque já eram construtores, eu não sei quem é responsável pela construção porque eu não fui o construtor, eles tiraram aquele beiral, jogaram aquela parede mais pra cima, mas mantiveram a forma do telhado, mantiveram a forma do tronco de pirâmide, então vamos dizer assim, uma outra preocupação que eu tinha era ver o projeto exatamente igual, mas infelizmente não ficou exatamente igual, mas ficou com as formas, com a planta baixa, com aquelas esquadrias laterais que trabalha com a iluminação [...]¹⁵.

A Igreja Luterana Cristo Salvador (ILCS), foi edificada na Travessa Barão de Mamoré, em uma via de mão dupla, entre a Passagem Napoleão Laureano e a Rua Paes e Souza, bairro do Guamá, na qual está presente até os dias atuais (Fig. 1). No lado oposto da via, ergue-se um alto e extenso muro pertencente ao cemitério de Santa Izabel, situação que justifica a ausência de pedestres na via, principalmente aos finais de semana, quando são celebrados os cultos.

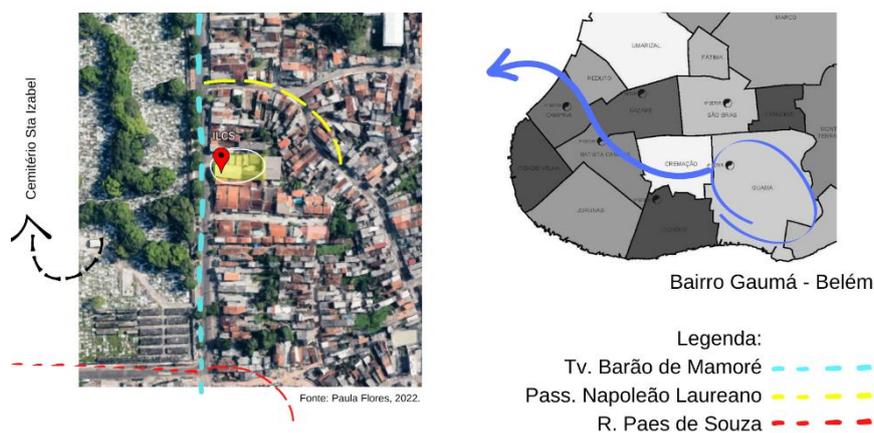


Figura 1. Mapa de situação da Igreja Luterana do Bairro do Guamá. Fonte: Paula Flores, 2022.

A simplicidade da Igreja Luterana contrasta no contexto do rico patrimônio arquitetônico e artístico religioso da cidade de Belém, sede da maior procissão católica das Américas, o Círio de N. Sra. de Nazaré, enquadrando-se num conjunto de edifícios

¹⁴ Conversa com membros da Congregação em 8 de junho do ano de 2021.

¹⁵ Entrevista concedida à autora pelo professor Ronaldo Marques de Carvalho, em 30 de agosto de 2022.

religiosos de linhas modernistas que ainda carece de estudo aprofundado na cidade. Costa e Miranda (2022) descrevem como os caminhos do Círio de Nazaré se enfeitam no período das festividades religiosas, bem como neste percurso reúnem-se instituições católicas tais como Colégios e capelas, logo, até mesmo a espacialidade de Belém possui diversos simbolismos, de caráter cultural e importantes para a identidade local.

É assim que as fachadas de casas e prédios nos logradouros tornam-se mais vivazes; faixas, cartazes e berlindas dos mais diversos tamanhos com a imagem da Santa ornada com flores coloridas fazem-se presentes, além de símbolos do Círio, como a corda, as fitas coloridas de promessas e os mantos que envolvem as diversas santinhas (geralmente feitos por um dos habitantes de cada edifício ou carinhosamente comprados da artesanaria regional) e espelham a relação afetiva que a comunidade dos devotos guarda em seu íntimo com a padroeira do povo paraense. Até mesmo edifícios de várias instituições privadas e públicas, como escolas, hospitais e comércios no geral rendem suas homenagens (COSTA; MIRANDA, 2022, p. 196).

Em contraponto, pelas características minimalistas da Igreja Luterana, a comunidade se sente acolhida, como revelado em entrevista com a congregação em junho do ano de 2021. Além da simplicidade da obra, o fato de terem participado das construções e modificações do templo também provocou laço afetivo não somente com os membros integrantes, mas também aqueles que habitam seu entorno. Ainda que não participe dos cultos, Cristóvão, morador da casa ao lado da Igreja, nos revelou em conversa informal ter muito carinho pela edificação, ainda que não participe ativamente, os membros de sua família fazem parte da Congregação Cristo Salvador.

A arquitetura é objeto de valoração por aqueles que utilizam de seus espaços, por aqueles que a notam ao passar por sua fachada, e pela afetividade que lhe é configurada ao longo do tempo para com seus usuários. A memória, portanto, produzida por estes indivíduos, sendo ela individual ou coletiva, atemporal, transmitidas aos demais, é o que faz da arquitetura significativa e que colabora para o seu resguardo.

A memória é assim guardada e solidificada nas pedras: as pirâmides, os vestígios arqueológicos, as catedrais da Idade Média, os grandes teatros, as óperas da época burguesa do século XIX e, atualmente, os edifícios dos grandes bancos (POLLAK, 1989, p.11).

A memória individual em si, já possui grande valor ao ser, mas a interligação das lembranças individuais, que constroem a memória coletiva, representa um grupo de pessoas que em um determinado período compartilharam de um mesmo nível de afetividade por um determinado objeto ou situação. Essa troca de interações entre indivíduos de uma sociedade em seus atos de lembrar, e sua capacidade de compartilhar destas lembranças, é o que Bispo (2011), caracteriza por memória coletiva.

A Igreja Luterana do Guamá está vívida na memória de seus usuários e membros passivos de seu raio de influência. Ainda que suscetível aos desgastes do tempo, a arquitetura envelhecerá no local que foi edificada, mas o resguardo de sua memória garante sua perpetuação.

A arquitetura é o espaço que, modificado pela humanidade, ao longo do tempo, desenvolve-se dentro de contextos sociais, econômicos e culturais. Para Pollak (1989), nenhum grupo social ou instituição se mantém intacto em longa duração, exceto por sua memória, que pode sobreviver ao seu desaparecimento. Assim, ainda que sofrendo alterações, as edificações e monumentos podem ser preservados como fontes históricas.

O enraizamento da memória se dá em uma escala territorial – em alguma paisagem, em algum lugar. É no espaço material e da memória que a identidade permanece enraizada (PAES, 2009, p. 1).

Cabe aqui, portanto, citar o antigo prédio em anexo a ILCS (Fig. 2), que estava localizado aos fundos da edificação. O bloco era destinado aos serviços sociais fornecidos a comunidade carente do bairro do Guamá, com prestação de serviços de saúde, educação, evangelização e assistência social.



Figura 2. Anexo da Igreja Luterana Celcs – Fonte: Diário do Pará, 1989.

De acordo com entrevista fornecida pelo Pastor Wolfgang, até então dirigente da congregação, ao jornal *Diário do Pará*, a escola atendia, no ano de 1989, cerca de 400 crianças do bairro. Em concomitância, a congregação promovia celebrações e festas que fossem atrativas e interligadas com as atividades prestadas ao serviço social, como eventos de teatro, festas juninas e comemorações relacionadas ao Círio de N. Sra. de Nazaré.

Ainda que os eventos realizados tenham relação com a religiosidade da igreja, os convidados não necessariamente são frequentadores. As peças teatrais, apresentadas no terreno da Congregação do bairro do Mendara, são exemplos de manifestações religiosas didáticas para transmitir os conhecimentos e preceitos do Luteranismo. O objetivo é alcançar a comunidade e entreter, uma vez que os simbolismos são traduzidos para além dos muros da igreja, ao serem apresentados, improvisadamente, no terreno ao lado da edificação.

O Pastor Valdir Klemann¹⁶, atual responsável pela Igreja Luterana do bairro do Mendara, da Congregação Concórdia, mencionou que durante alguns anos de sua atuação, administrou o templo do Guamá, enquanto conselheiro, e neste período sugeriu que as crianças da escola fossem liberadas um pouco mais cedo, para que pudessem seguir posteriormente para a Igreja, para que ao final de cada dia de aula em um dia da semana, assistissem uma celebração. Assim, os responsáveis se interessaram e alguns também passaram a frequentar o templo.

Então o que nós fazíamos, toda terça-feira, no final do período da aula, as crianças estão quase pra ir embora, 10 minutos antes do sinal bater, todas as crianças levadas pra igreja, as crianças nunca tinham entrado na igreja [...] Fizemos isso durante um ano, então eu fazendo uma terça-feira de manhã e de tarde, o Walter que morava lá fazia numa terça-feira, a gente não fez um único convite pros pais virem pra igreja, a gente não fez um único convite pras crianças virem pra igreja, não fizemos nada, não visitei um único pai naquele ano, eu não fiz um trabalho de capelão, só fiz devoção com as crianças [...] final do ano tinham pais vindo aos cultos¹⁷.

Entretanto, no mesmo ano de 2019 em que se comemorou os 50 anos de fundação da pioneira do Norte, também ocorreu a tragédia da perda da escola. De acordo com o Pastor Klemann, durante uma suspeita confirmada por análise de profissionais, a estrutura da escola encontrava-se em risco, após a construção da casa pastoral acima do prédio, com a presença de rachaduras e envergaduras, em que assim que notificado, foi ordenada a suspensão no funcionamento do prédio por completo, e em seguida, a sua demolição.

Os membros da comunidade, como o presidente da congregação Ronaldo Souza, e a vice Eunice Souza¹⁸, se emocionaram ao contar sobre o desabamento da escola, como se, em suas palavras, tivessem perdido parte da Igreja e parte dos próprios. Atualmente, encontramos o espaço vazio antes ocupado pela edificação (Fig.

¹⁶ Em entrevista fornecida para a autora em 24 de outubro do ano de 2022.

¹⁷ Entrevista concedida a autora pelo pastor Valdir Klemann em 24 de outubro de 2022.

¹⁸ Em entrevista concedida para a autora em 08 de junho de 2021.

3), a partir do qual, por estar em terreno alto e não ser rodeado por muros ou contenções, conseguimos visualizar parte das residências de entorno.



Figura 3. Área da escola da Igreja Luterana pós-demolição – Fonte: Paula Flores, 2022.

Assim sendo, a partir da inserção da Igreja Luterana no Guamá, a dinâmica do bairro se altera, não somente para se adequar ao seu entorno, mas como forma de suprir necessidades da comunidade, como uma extensão do seu funcionalismo original, que serve à religiosidade, mas também desse fornecimento de serviços como parte dos dogmas da religião. A ausência do bloco de suporte e apoio social é sentida nas lembranças dos integrantes da comunidade, com intenção de reaver o projeto futuramente.

Compreendendo assim também, por Lugar Arquitetônico, aquele que ultrapassa os usos programados ou projetados para desenvolver-se de acordo com o papel do encontro e das experiências vividas (DUARTE et. al. 2022, p. 28), estamos reconhecendo a Igreja Luterana como Lugar Arquitetônico, pelo processo de lembrar, de fundamentar laços afetivos e desenvolver-se em conjunto com o meio em que se insere.

A Igreja Luterana Cristo Salvador e Congregações

Para Duarte e Pinheiro (2019), as entrevistas formais podem fazer as pessoas sentirem-se tensas e rígidas, de modo que, conforme percebido ao realizar da presente pesquisa, os entrevistados tendem a procurar reproduzir as respostas que imaginam que os entrevistadores querem ouvir, e que durante um diálogo mais informal, os informantes tendem a se sentir mais confortáveis para abordar diferentes assuntos.

Tendo isso em vista, os questionários foram administrados pela pesquisadora tendo as perguntas elaboradas como guia, porém deixando o entrevistado livre para colaborar com demais assuntos ou pontos que achasse relevante, ou mesmo para

compartilhar algum pensamento, buscando sempre compreender a relação afetiva do usuário com a edificação.

A estratégia funcionava, portanto, da seguinte forma: considerou-se inicialmente a imersão proposta pelo método etnográfico, em efetuar visitas periódicas a edificação por um período aproximado de 6 meses, frequentando os espaços, integrando-se a comunidade através dos cultos, os momentos de tempo livre, aceitando as ofertas de “cafezinho” para abordar conversas informais, tentando uma maior integração e compreensão da rotina e das relações entre pessoas dentro da própria comunidade e fora dela. Seguiu-se, portanto, as orientações propostas por Duarte e Pinheiro (2019), que concluem:

É pela constante permanência do observador no ambiente que sua presença vai deixando de ser estranhada (ou mesmo notada) pelos usuários (SOMMER, 1973; EDGERTON; LANGNESS, 1974; GEERTZ, 1989), deixando assim de representar um obstáculo à naturalidade dos eventos que ali se desenvolvem (DUARTE E PINHEIRO, 2019, p. 31).

Importante também ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa com hipótese relacionada a afetividade dos usuários para com o bem analisado, preferiu-se entrevistas presenciais a formulários de preenchimento, pela maior aproximação com os nativos e oportunidade de análises das quais aqui descritas através de percepções que não seriam possíveis se não através desse contato, como gestos e expressões corporais. Para Peirano (2014), além de reconhecer e identificar elementos de pesquisa, devemos utilizar também do *profiling*, que consiste em um reconhecimento baseado no sentido, na identificação visual, por exemplo, de características de uma pessoa e relacionar esta com um determinado grupo social.

Ainda que cientes da intenção do observador quanto ao objeto de pesquisa, acostumaram-se os nativos à presença do pesquisador. Compreendemos, por exemplo, que algumas pessoas possuem relações mais diretas com o templo do que outras, não diminuindo ainda assim sua importância e relevância afetiva, como tido por exemplo, na primeira incursão, em que a recepção foi feita por Cristóvão, morador vizinho, que em conversa informal, relevou o laço com a edificação por grande parte dos seus familiares serem parte integrante, inclusive, do corpo de diretoria da Igreja, e que este participou na execução de obras no templo, ainda que não seja praticante da religião.

Com o auxílio do método etnográfico, na compreensão das relações com o espaço, a pesquisa amadureceu, em consequência, se produziu o questionário, com devida permissão através do termo de consentimento dos entrevistados, de forma a adquirir as narrativas de maneira ética, além de respostas diretas para alguns

questionamentos que viriam a fornecer complemento e assertividade para as observações em campo, assim como propor também a devolutiva do processo de pesquisa para que a comunidade se sentisse integrada com a proposta, e não distante da relação entre pesquisador e público alvo.

Para Geertz (2019), a questão que permuta o desinteresse do público a leitura de determinados autores está em parte no conhecimento empírico, na forma em que determinados assuntos se apresentaram diante da sociedade ao longo do tempo, e que são dificilmente refutados, mesmo com a quantidade de detalhes e apresentação de fatos e provas. Portanto, a aproximação do público, ainda que compreendendo os limites da “observação distante”, gera interesse para o mesmo, tendo como consequência a recepção de informações que, sem o auxílio da etnografia, não seriam possíveis.

Na primeira incursão, ocorreu certa dificuldade em identificar a localização da Igreja, tanto por estar situada em uma via de pouco fluxo transitório tanto de automóveis quanto de pedestres, pela presença do extenso paredão referente ao cemitério de Santa Izabel ao lado oposto da rua; quanto por sua forma moderna diferente dos padrões clássicos ou barrocos apresentados pelos templos mais conhecidos em Belém do Pará.

O acesso ao templo é recuado da rua, o lote é protegido por muretas com gradis que impedem o acesso direto, e confere maior segurança ao espaço. O pátio de entrada, revestido em sua totalidade por piso cerâmico com imagens geométricas na tonalidade azul e branca, possui acesso por um portão frontal e um lateral, sendo este segundo, acessado através da quadra de esportes anexa e pertencente a Igreja.

No início da pesquisa, os cultos eram celebrados aos domingos, mas por decisão em assembleia no mês de agosto do ano de 2022, as celebrações passaram a ser ministradas aos sábados às 19:30. A primeira incursão ocorreu no domingo de 30 de maio do ano de 2021, ainda em contexto de pandemia de COVID-19, tomando todas as precauções necessárias para a manutenção da saúde durante período de pesquisa.

A fachada da edificação é caracterizada nas cores amareladas, que no início da pesquisa era em tons bege, em formato angular da parede recaída para trás a partir de um ponto central, que pode ser vista como o movimento de um pássaro voando. Há a adição de um bloco retangular ao lado direito, em que anteriormente funcionava como acesso lateral da edificação, onde está disposta a placa comemorativa aos 50 anos da igreja, e que anteriormente possuía um segundo informativo acima sobre os horários dos cultos, mas que foi removido após a alteração dos mesmos (COSTA; FLORES; MIRANDA, 2021).

Ainda podemos identificar o elemento da cruz, facilitador para o reconhecimento da tipologia religiosa da edificação disposto ao centro acima da porta de acesso, acompanhando o formato angular da fachada, composta por vitral azulado e destacada com uma borda branca em concreto. O simbolismo é identificado através da memória e experiências passadas, em que ressalta o questionamento, no entanto, se sem o prévio conhecimento, se os símbolos expostos no exterior da edificação são suficientes para identificar sua vertente Luterana.

O convite ao interior do templo se faz através de uma porta dupla em madeira, que posteriormente, durante o tempo de pesquisa, foi pintada de branco, assim como o símbolo da cruz em seu centro, envolto em vitrais quadrados nas cores azul e amarelo. Após ter acesso ao projeto original, nota-se que a diferença de alturas entre a proposta menor e mais regionalizada do Prof. Ronaldo Marques de Carvalho, deu lugar a uma edificação de pé direito duplo, na presença de um bloco de concreto simples sem muitos ornamentos (Fig. 4).

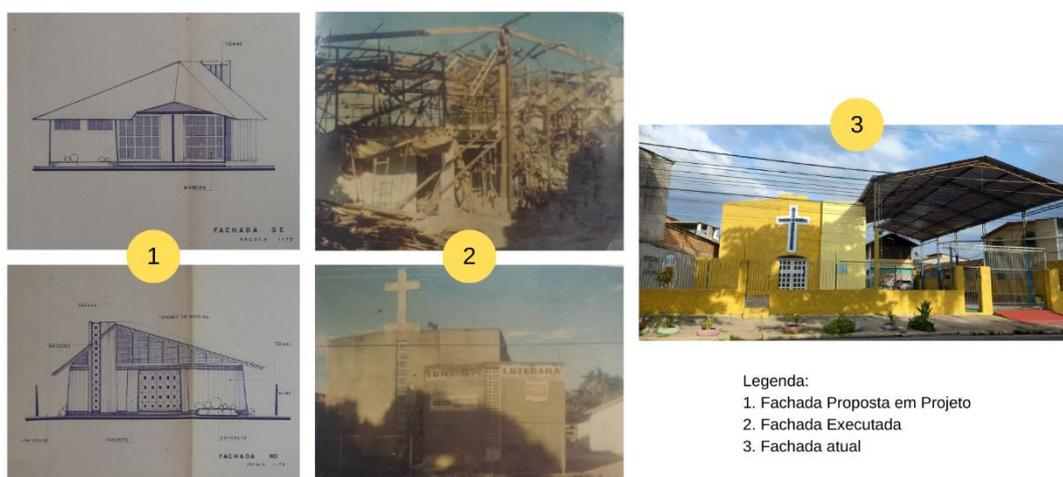


Figura 4. Comparativo de fachadas – Fonte: Ronaldo Marques, 1969; Paula Flores, 2022.

A primeira percepção do espaço, a partir do ponto de vista do pesquisador, foi analisar a arquitetura, o espaço amplo, e silencioso que antecede o alvarozar e a lotação do pré-culto. O que mais chama a atenção, inicialmente, é a presença do forro em madeira, que levam o olhar do observador a inclinar-se ao altar. Em anotação de caderno de campo¹⁹, estipulou-se a hipótese de que o formato funcionaria para colaborar com a acústica do ambiente, o que posteriormente, em conversas informais com a comunidade e com o Pastor Fagner, ministrante atual das missas, revela-se que

¹⁹ Da primeira visita à Igreja no dia 30 de maio do ano de 2021.

a acústica aparenta ser funcional somente do altar para o público, e que pode ser de difícil compreensão ao inverso.

Sentimos e vivenciamos primeiramente o espaço, para depois classificá-lo em nossos juízos. Muitas vezes a espacialidade para um sujeito desinteressado parece ser somente um ente físico dimensional, dissociada de uma dimensão subjetiva que necessita dos elos sensitivos para se exteriorizar, mas o próprio fato de não ter interesse em classificá-la já é uma forma de percebê-la. (DUARTE et. al. 2022, p. 37)

Podemos confirmar a citação de Duarte, et. al. (2022), ao perceber durante as entrevistas com os membros da congregação, ainda que os assuntos estivessem fluidos em discussão, ao abordar o questionamento sobre “o que chama mais a atenção” na parte arquitetônica do templo, os entrevistados hesitaram e refletiram por alguns minutos, olhando para o entorno para identificar a resposta. Demonstrando que por mais que permaneçam com frequência na Igreja, ou até mesmo por estarem acostumados com o ambiente, ocorre certa dificuldade em identificar um item em particular, quando o todo corresponde ao seu objeto de interesse, assim como a diferença de percepção entre o conhecimento empírico dos visitantes e a percepção do profissional.

O caimento do forro em madeira e o altar, foram os mais citados até mesmo em conversas informais, como os elementos que mais chamam a atenção na Igreja Luterana Cristo Salvador, o que reforçam a ideia de que o visual externo é apenas um convite para o adentrar da edificação, pois seus elementos de “surpresa” encontram-se a partir do acesso ao seu interior.

Percebe-se que, a partir de um comparativo com a proposta original do Arquiteto Prof. Ronaldo, assim como o relato do mesmo em não ter realizado o acompanhamento da obra, várias alterações foram realizadas. Confirmadas também pelo Pastor Valdir Klemann, que mesmo após edificada, mais modificações foram feitas conforme as necessidades da comunidade foram sendo desenvolvidas.

O que pode ser identificado como permanências e modificações quanto a proposta arquitetônica (Fig. 5), tem-se a manutenção do caimento do forro, para fornecer melhorias acústicas para a edificação, assim como seu formato inclinado na direção acesso-altar, porém este último foi modificado pela forma retangular do volume do templo. Assim também mantido, a disposição de fluxos do espaço, com um único ambiente aberto, sem divisórias, que definem as áreas de átrio e altar, a partir do acesso frontal, este último que sofreu modificação em relação a proposta de entrada pela lateral.

Sobre relação a questão anterior, o Pastor Valdir Klemann revela que a alteração da porta da lateral para a fachada direta para a frente da via, dificulta a acessibilidade, principalmente para pessoas idosas e com dificuldade e/ou deficiências na locomoção.

Assim também, no início das incursões, estava sendo executado, por mão de obra dos próprios membros da comunidade, um banheiro, para suprir as necessidades dos frequentadores da Igreja, que havia sido proposto no projeto original, porém não executado.

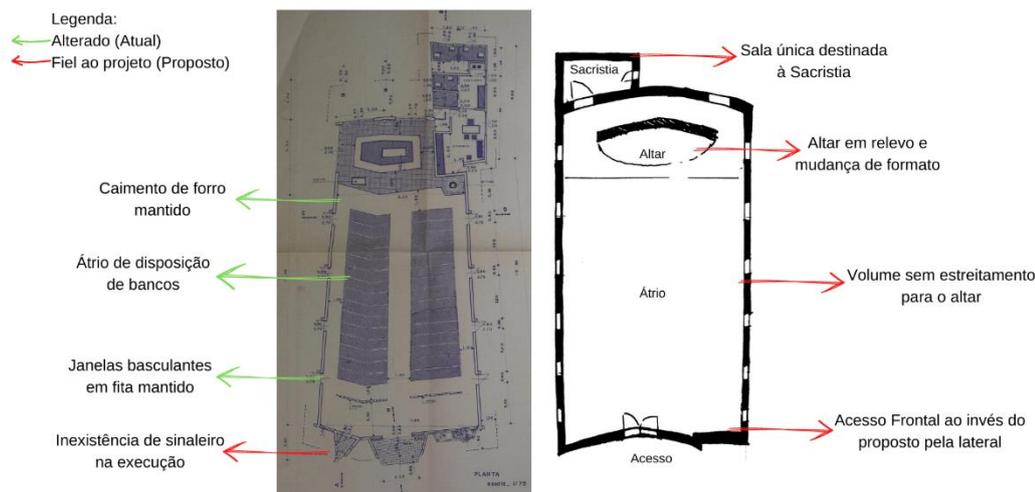


Figura 5. Quadro de comparativos de alterações – Fonte: Ronaldo Marques de Carvalho, 1969; Paula Flores, 2022.

O altar ainda apresenta a mesma configuração espacial proposta em projeto (Fig. 6 e 7), com a identificação do símbolo da cruz, e dois púlpitos laterais, um em cada extremidade, que são utilizados para as leituras dos membros da congregação durante os cultos. Com a modificação, apenas, do painel da parte de trás da mesa do altar, que substituiu os elementos vazados pela parede angular, de sentido espelhado ao da fachada do templo, com textura imitando tijolinhos espaçados.

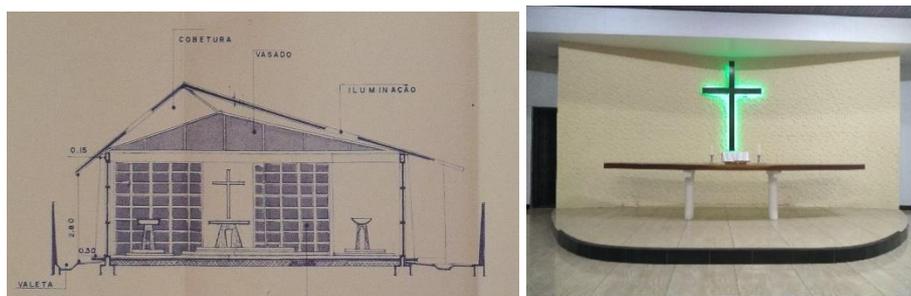


Figura 6 e 7. Altar proposto (1969) e Altar executado (2022), respectivamente – Fonte: Ronaldo Marques, 1969; Paula Flores, 2022.

Com vista lateral, percebemos mais claramente a inclinação do forro de madeira (Fig. 9 e 10), em que são dispostas as lâmpadas em série, e a manutenção da proposta de janelas basculantes em fita, que correspondem a 6 conjuntos em vidro e metal dispostos nas laterais da edificação, compondo 12 elementos no total, que se elevam cerca de 50 centímetros do piso até o alto do forro.



Figura 8 e 9. Corte lateral e vista panorâmica da Igreja, respectivamente – Fonte: Ronaldo Marques de Carvalho, 1969; Paula Flores, 2022.

O projeto original conta também com a identificação de uma torre sineira, baseada nos projetos das igrejas Luteranas dos Estados Unidos, e que não foi executada, mas hipoteticamente sugeriria a explicação para o formato retangular no volume de fachada da edificação. O Pastor Valdir Kelmann, ao perceber a presença do sino no projeto original, revelou grande simbolismo para os Luteranos, uma vez que sinalizava a demarcação de tempos durante as celebrações, portanto, quem conhecia as leituras, mesmo doente, de sua residência, ao ouvir o badalar do sino, poderia acompanhar o culto.

Para os membros da congregação, assim como para o Pastor Fagner Haese, a Igreja perdeu vários frequentadores com o infortúnio da Pandemia de COVID-19 que chegou ao Brasil no ano de 2020. O que levanta o questionamento quanto a edificação da torre sineira, como no projeto original, conduziria os fiéis se sentiriam acolhidos e praticantes dos cultos, ainda que não presentes fisicamente.

Considerações Finais

Ao longo do processo de pesquisa, nos deparamos com os sonhos do projetista, os desejos do encomendante e o contexto real que conduziu à execução da obra. Um templo que deveria ser marcante e ao mesmo tempo apropriado ao contexto sociocultural do local onde seria implantado, resultou em adaptações do projeto aos

saberes construtivos dos executantes, que eram os membros da congregação e os futuros fieis.

Das comparações entre o projeto inicial e o levantamento do edifício atual emerge um protagonista: o espaço interior. Como bem nos ensina Bruno Zevi:

(a) arquitetura não provém de um conjunto de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço, mas precisamente do vazio, do espaço encerrado, do espaço interior em que os homens andam e vivem (1996, p. 18).

Assim, o espaço só pode ser vivido por conhecimento direto, e para tal as observações em campo com o apoio da etnografia auxiliaram a compreensão da relação do objeto com os grupos sociais, mais ainda, na percepção do espaço enquanto **lugar arquitetônico**. O que inicialmente não havia sido identificado, ainda que pela dificuldade da pesquisadora em se desvencilhar de seus imaginários memoriais para se abrir para a percepção através dos nativos, e a medida que a pesquisa amadurece, tem-se a formação dos conceitos.

Ademais, o processo de produção do espaço para que seja vivenciado como é hoje, precisa ser compreendido dentro de sua temporalidade. Desde os motivos que levaram o arquiteto a propor o projeto, aos eventos que ocasionaram nas modificações de sua execução e o que significou para a comunidade de entorno, assim como as posteriores alterações e como os usuários a reconhecem atualmente.

Portanto, assim como exposto por Duarte (2022), a memória tem papel fundamental para a compreensão e reestruturação dos espaços contemporâneos na cidade, e que o ato de rememorar ativa o sentimento de identidade local, de pertencimento.

É pelo reconhecimento fenomenológico que podemos validar a experiência do Lugar Arquitetônico e refleti-la como emergência do desenvolvimento cultural, histórico e político de toda comunidade. São as lembranças, enquanto “trabalhos da memória”, que superam as estanqueidades da história (DUARTE, et. al. 2022. p. 106).

O que pode ser citado como exemplo, a apresentação do projeto original da Igreja para o Pastor Valdir Klemann, que, apesar de lembrar do nome do arquiteto, referido em documento consultado durante o levantamento feito para construir o histórico dos “50 anos de Igreja Luterana no Norte do Brasil”, desconhecia o projeto desenhado. Diante dos desenhos, sua reação foi de surpresa: “Eu não sabia que o projeto era assim, é muito mais bonito”, e conduziu ao questionamento “Que Igreja seria se fosse esse projeto?”

O espaço construído partiu de uma concepção projetual, porém o processo de adaptação fez-se de modo coletivo, sendo as mudanças condicionadas a restrições

financeiras, saberes disponíveis e estéticas diversas. Ao longo das décadas, a congregação firmou-se no local, tornando-se agregadora para a população do entorno, e o pequeno templo marca como referência a paisagem dos fundos do cemitério de Santa Isabel. Por outro lado, o projetista, por meio de uma proposta de iniciante, permite pensar no contexto histórico de sua formação, no recém-criado Curso de Arquitetura, nas suas limitações e anseios em se firmar enquanto Arquiteto intérprete dos saberes e estéticas amazônicas.

A Igreja Cristo Salvador configura para seus frequentadores um lugar arquitetônico, transpassado por vivências, memórias, percepções luminosas, acústicas, renovado ao longo das décadas, suporte material e espiritual que confortou seus fiéis ao longo dos percalços da pandemia, e exemplo do papel extraordinário da arquitetura enquanto espaço de vida.

Referências

BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor**. In: ESCRITOS sobre mito e linguagem. São Paulo: Duas cidades, Ed. 34, 2011, p. 101 - 119.

BISPO, Raphael. Selecionar, Disputar e conservar: Práticas de comunicação social constituição da memória nacional pelo Iphan. **Revista CPC**, São Paulo, n.11, p. 33-59, nov. 2010/abr. 2011.

COSTA, Wagner José Ferreira da; MIRANDA, Cybelle Salvador. Belém cidade Mariana: (re)vestida para ver a berlinda passar. **Revista Latitude**, v.16, n.1, p. 189-209, jan-jul, 2022.

COSTA, Wagner José Ferreira da; MIRANDA, Cybelle Salvador; NERY, Paula Flores. **Reconhecer para preservar**: Arquitetura das capelas modernas em Belém do Pará. 14º Seminário DOCOMOMO, 2021.

CHOAY, Françoise. **A Alegria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/ Unesp, 2001.

DUARTE, Cristiane Rose; PINHEIRO, Ethel. **Arquitividades, Subjeturas**: Metodologias para a análise sensível do lugar. Rio Books, Rio de Janeiro, FAU UFRJ. 2019. P. 328.

DUARTE, Cristiane Rose, MIRANDA, Cybelle; SANTANA, Ethel; SILVA, Luiz de Jesus. **Experiência do Lugar Arquitetônico**: caminhos da experiência e sensorialidade urbanas. Rio de Janeiro. Rio Books, 2022.

GEERTZ, Clifford. **Estar lá a Antropologia e o cenário da escrita**. In: _____. Obras e vidas: o antropólogo como autor. 3ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. p. 11-39.

GEERTZ, Clifford. **Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura**. In: _____. A Interpretação das Culturas. 1ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1989. p. 13-41.

GEERTZ, Clifford. **Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico**. In: _____. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997. p. 60-74.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.ielb.org.br/institucional>. Acesso em: 31 mar. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (IELB). **50 anos da IELB no Norte do Brasil e da CEL Cristo Salvador em Belém, PA**. Disponível em: <https://www.ielb.org.br/organizacao/visualizar/6622/politica-de-privacidade&r=1&r=1&r=1&r=1>. Acesso: 04/06/2021.

LAPLANTINE, François. **A especificidade da prática antropológica**. In: APRENDER Antropologia. [S. l.: s. n.], 1988. p. 119-136.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MIRANDA, Cybelle Salvador. Ruínas, duração e patrimonialidade. **RUA** [online]. nº. 22. Volume 2, p. 407 - 424 – ISSN 1413-2109/2179-9911 - Nov/2016.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Patrimônio Cultural, Turismo e Identidades Territoriais: Um olhar Geográfico**. Universidade Estadual de Campinas, SP/Brasil. [S. l.] 2009, 11 p.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 2014, nº 42, jul-dez. 2014. p. 377-391.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, [s. l.], v. 2, ed. 3, p. 3-15, 1989.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Artes & Ofício, São Paulo, Ateliê Editorial, 1ª edição, 2008.

SHAH, Alpa. Ethnography? Participant observation, a potentially revolutionary praxis, **HAU: Journal of Ethnographic Theory**, 7(1): 45-59. Tradução em London School of Economics and Political Science (LSE), Set. 2018.

SILVA, Izabella de Melo Santos da. **Outras faces da modernização: história urbana e cartografias do bairro do Guamá entre 1936 e 1975**, 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Pará, 2020.

URIARTE, Urpi Montoya. **Podemos ser todos etnógrafos? Etnografia e narrativas etnográficas urbanas**. Redobra, v. 10, p. 171-189, 2012.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carlos Drummond de Andrade, ao se referenciar a figura da “memória” em sua composição de mesmo título, descreve:

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão

Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.²⁰

O que, diante do descrito ao longo da pesquisa, entende-se como a memória sendo elemento intangível, repleta de significações e referências dos quais suportam a manutenção da arquitetura enquanto Lugar Arquitetônico.

Nas narrativas da Capela Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, e na leitura e tradução de seu espaço físico, que compreendemos o percurso deste templo sacro inserido em um bairro industrial, com elementos arquitetônicos similares ao seu entorno, e de todos os que passaram por essa instituição com o intuito de reativar na memória das gerações a beleza do lugar.

Nos discursos dos membros da comunidade da Igreja Luterana Cristo Salvador do bairro do Guamá, e na análise e tradução de suas modificações ao longo dos mais de 50 anos como pioneira no Norte do país, se pôde identificar todos aqueles que se esforçam para perpetuar para as próximas gerações o resgate da significância de sua fundação.

A arquitetura, como dito por Miranda (2016) e Duarte et. al. (2022), é sujeita à passagem do tempo, e a partir da inserção humana, também será modificada. Porém, o Lugar Arquitetônico ultrapassará os usos programados, para desenvolver-se de acordo com suas experiências e vivências. Se faz, portanto, papel do arquiteto em reconhecer seus diversos símbolos e signos, e do pesquisador de interpretá-los para garantir sua perpetuação frente a importância que o bem arquitetônico revela para as comunidades, e mais especificamente na cidade de Belém do Pará. Afinal, as coisas findas, terminadas, edificadas; estas ficarão para ao longo dos tempos.

²⁰ Carlos Drummond de Andrade. *In*: “Poemas”. Rio de Janeiro. 1959

ANEXO A

Submissão completa

Obrigado pelo seu interesse em publicar com arq.urb.

O que acontece a seguir?

O periódico foi notificado de sua submissão e uma mensagem de confirmação foi enviada para o seu e-mail cadastrado. Assim que um dos editores revisar sua submissão, ele entrará em contato.

Por enquanto, você pode:

- [Revisar esta submissão](#)
- [Criar uma nova submissão](#)
- [Voltar para seu painel](#)



----- Forwarded message -----

De: **Eneida de Almeida** via <pen-bounces@emnuvens.com.br>

Date: ter., 7 de fev. de 2023 às 10:05

Subject: [arq.urb] Agradecimento pela submissão

To: Paula Flores Nery <paulafloresn18@gmail.com>

Paula Flores Nery,

Agradecemos a submissão do trabalho "A Igreja Luterana do Guamá como Farol da Comunidade" para a revista arq.urb. Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/authorDashboard/submission/643>

Login: paulaflores

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Eneida de Almeida

Eneida de Almeida

Andréa de Oliveira Tourinho

Coeditoras da revista arq.urb

arq.urb

E-mail comprobatório de submissão de artigo à revista *arq.urb*. 2023.